

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO  
ITAJAÍ - UNIDAVI**

**LETÍCIA DE SOUZA**

**ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DA COOPERATIVA DE  
CRÉDITO SICOOB ALTO VALE**

**RIO DO SUL  
2022**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO  
ITAJAÍ - UNIDAVI**

**LETÍCIA DE SOUZA**

**ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DA COOPERATIVA DE  
CRÉDITO SICOOB ALTO VALE**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Ciências Contábeis, da Área das Ciências Socialmente Aplicáveis, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, como condição parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof. Orientador M<sup>a</sup>: Cátia Heinzen

**RIO DO SUL  
2022**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO  
ITAJAÍ - UNIDAVI**

**LETÍCIA DE SOUZA**

**ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DA COOPERATIVA DE  
CRÉDITO SICOOB ALTO VALE**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Ciências Contábeis, da Área das Ciências Socialmente Aplicáveis, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí- UNIDAVI, a ser apreciado pela Banca Examinadora, formada por:

---

Professor Orientador M<sup>a</sup> Cátia Heinzen

Banca Examinadora:

---

Prof. M<sup>a</sup> Fabiana Arns

---

Prof. M.e Jeancarlo Visentainer

Rio do Sul, 05 de dezembro de 2022.

“O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia” (Robert Colier).

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradecer a Deus por ter me dado saúde e sabedoria para realização deste trabalho. Aos meus pais, Elisabete e Valdir e a minha irmã Yasmin, pela confiança em meu progresso e pelo apoio durante todos esses anos. A minha orientadora Cátia Heinzen, por aceitar conduzir este trabalho, pela dedicação, suporte e contribuições realizadas. Ao professor Adalberto Andreatta pelas contribuições. E as minhas parceiras de curso, pelo companheirismo e troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas como formanda.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
1.2 OBJETIVOS .....	12
<b>1.2.1 Geral .....</b>	<b>12</b>
<b>1.2.2 Específicos .....</b>	<b>12</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	12
1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA.....	13
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....	14
2.2 DEMONSTRAÇÕES BÁSICAS PARA ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA.....	15
<b>2.2.1 Balanço Patrimonial .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2.2 Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) .....</b>	<b>16</b>
2.2 USUÁRIOS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....	17
2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....	18
<b>2.3.1 Análise Vertical.....</b>	<b>18</b>
<b>2.3.2 Análise Horizontal .....</b>	<b>19</b>
2.4 ÍNDICES DE LIQUIDEZ .....	20
<b>2.4.1 Índices de Liquidez Corrente .....</b>	<b>20</b>
<b>2.4.2 Índice de Liquidez Geral.....</b>	<b>21</b>
2.5 ÍNDICES DE RENTABILIDADE .....	21
<b>2.5.1 Margem Líquida .....</b>	<b>22</b>
<b>2.5.2 Giro do Ativo.....</b>	<b>22</b>
<b>2.5.3 Rentabilidade ou retorno do ativo (ROA ou ROI) .....</b>	<b>23</b>
<b>2.5.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE).....</b>	<b>23</b>
2.6 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO .....	24
<b>2.6.1 índice de Endividamento Geral .....</b>	<b>24</b>
<b>2.6.2 Participação de Capital de Terceiros (Grau de Endividamento).....</b>	<b>25</b>
2.7 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	26
<b>2.7.1 Índices de Liquidez e Solvência .....</b>	<b>26</b>
2.7.1.1 Encaixe Voluntário .....	27
2.7.1.2 Índice de Empréstimos/Depósitos .....	27

2.7.1.3 Índice de Liquidez Imediata .....	27
2.7.1.4 Participação dos Empréstimos .....	28
<b>2.7.2 INDICADORES DE CAPITAL E RISCO .....</b>	<b>29</b>
<b>2.7.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE E DESEMPENHO .....</b>	<b>29</b>
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>31</b>
<b>4. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB ALTO VALE .....</b>	<b>32</b>
4.1 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL .....	32
4.2 ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS .....	33
<b>4.2.1 Análise dos Indicadores de Liquidez e Solvência .....</b>	<b>33</b>
<b>4.2.2 Análise dos Indicadores de Capital e Risco.....</b>	<b>37</b>
<b>4.2.3 Análise dos Indicadores de Rentabilidade e Desempenho .....</b>	<b>40</b>
<b>4.2.4 Análise dos Indicadores de Endividamento .....</b>	<b>45</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXO A – CONTAS DO ATIVO .....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXO B – CONTAS DO PASSIVO .....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXO C – DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS .....</b>	<b>54</b>

## LISTA DE FÓRMULAS

Fórmula 01 – Análise Vertical.....	19
Fórmula 02 – Análise Horizontal .....	19
Fórmula 03 – Índice de Liquidez Corrente.....	20
Fórmula 04 – Índice de Liquidez Geral.....	21
Fórmula 05 – Margem Líquida.....	22
Fórmula 06 – Giro do Ativo .....	22
Fórmula 07 – Rentabilidade ou Retorno do Ativo .....	23
Fórmula 08 – Rentabilidade do Patrimônio Líquido .....	23
Fórmula 09 – Índice de Endividamento Geral.....	25
Fórmula 10 – Participação do Capital de Terceiros .....	25
Fórmula 11 – Encaixe Voluntário .....	27
Fórmula 12 – Índice de Empréstimos/Depósitos.....	27
Fórmula 13 – Liquidez Imediata .....	28
Fórmula 14 – Participação dos Empréstimos .....	28
Fórmula 15 – Independência Financeira .....	29
Fórmula 16 – <i>Leverage</i> .....	29
Fórmula 17 – Relação Capital/Depositantes .....	29
Fórmula 18 – Imobilização do Capital Próprio .....	29
Fórmula 19 – Retorno Médio das Operações de Crédito .....	30
Fórmula 20 – Lucratividade dos Ativos .....	30
Fórmula 21 – Juros Passivos .....	30
Fórmula 22 – Índice de Eficiência Operacional .....	30
Fórmula 23 – Custo Médio de Captação .....	30
Fórmula 24 – Margem Financeira .....	30

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Índice de Liquidez Corrente .....	34
Gráfico 02 – Índice de Liquidez Geral .....	34
Gráfico 03 – Índice de Liquidez Imediata .....	35
Gráfico 04 – Encaixe Voluntário.....	36
Gráfico 05 – Índice de Empréstimos/Depósitos .....	36
Gráfico 06 – Participação dos Empréstimos .....	37
Gráfico 07 – Independência Financeira.....	38
Gráfico 08 – <i>Leverage</i> .....	38
Gráfico 09 – Relação Capital/Depositantes.....	39
Gráfico 10 – Imobilização do Capital Próprio.....	39
Gráfico 11 – Retorno Médio das Operações de Crédito.....	40
Gráfico 12 – Lucratividade dos Ativos.....	41
Gráfico 13 – Juros Passivos.....	41
Gráfico 14 – Índice de Eficiência Operacional .....	42
Gráfico 15 – Custo Médio de Captação.....	42
Gráfico 16 – Margem Financeira .....	43
Gráfico 17 – Margem Líquida .....	43
Gráfico 18 – Giro do Ativo .....	44
Gráfico 19 – Rentabilidade do Ativo (ROA).....	44
Gráfico 20 – Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE).....	45
Gráfico 21 – Endividamento Geral.....	46
Gráfico 22 – Participação de Capital de Terceiros .....	46

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AV	Análise Vertical
AH	Análise Horizontal
ILC	Índice de Liquidez Corrente
LG	Índice de Liquidez Geral
ILI	Índice de Liquidez Imediata
MG Líquida	Margem Líquida
ROA	Rentabilidade ou Retorno do Ativo
ROE	Rentabilidade do Patrimônio Líquido
IET	Índice de Endividamento Geral
EV	Encaixe Voluntário
IED	Índice Empréstimos/Depósitos
LI	Liquidez Imediata
PE	Participação dos Empréstimos
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CDI	Certificados de Depósito Interbancário
ROI	Retorno sobre Investimento
PA	Ponto de Atendimento

## RESUMO

As Cooperativas de Crédito têm crescido constantemente nos últimos anos e se tornaram grandes concorrentes dos bancos tradicionais devido aos benefícios e condições que são fornecidos para seus associados. Este estudo teve por objetivo analisar as demonstrações contábeis de uma Cooperativa de Crédito do Alto Vale do Itajaí do sistema Sicoob por meio de indicadores econômico-financeiros, no período de 2017 à 2021. A pesquisa caracterizou-se como descritiva, qualitativa e com abordagem documental. Percebe-se que, de modo geral, a Cooperativa apresentou resultado positivo, sendo um ponto chave para a continuidade do negócio e crescimento de suas atividades. Com base em seus indicadores de liquidez, notou-se que a Cooperativa apresenta capital suficiente para arcar com suas obrigações. No entanto, em relação a sua capacidade financeira imediata apresentou baixa capacidade, fator comum entre as instituições financeiras. Em seus indicadores de Capital e Risco verificou-se que a entidade apresenta alta dependência financeira para manutenção de suas atividades, além de crescimento em sua imobilização de Capital Próprio devido aos novos investimentos realizados pela Cooperativa, para ampliar e melhorar o seu negócio. Já em sua rentabilidade e desempenho, a Cooperativa tem apresentado melhoras em sua eficiência operacional nos períodos analisados e como consequência tem aumentado as sobras a serem distribuídas a seus sócios. Já em relação a seu endividamento, a Cooperativa apresentou maior parte de suas obrigações com capital de terceiros, com destaque para os depósitos à vista e a prazo captados pela instituição. Com base nos resultados apresentados no trabalho, pode-se afirmar que a situação econômico-financeira da entidade é positiva e vem apresentando crescimento constante.

**Palavras-Chave:** Cooperativa de Crédito; Demonstrações Financeiras; Análise; Indicadores.

## 1. INTRODUÇÃO

A contabilidade é considerada um instrumento que fornece informações úteis para auxiliar na tomada de decisão das empresas. Os interessados nessas informações são os usuários internos e externos, como gerentes, investidores, fornecedores, bancos, governo e até mesmo aqueles que possuem interesse na situação da empresa que, por meio de relatórios contábeis, analisam se ela é rentável, se possui capacidade de pagamento, além de outros fatores relevantes (MARION, 2018).

Para Perez Júnior e Hernandez (2009), o método de trabalho da contabilidade consiste em coletar, processar e transmitir dados referente a situação econômico-financeira de uma organização em determinado período. Desta forma, seus objetivos resumem-se em produzir informações úteis aos diversos interessados, sejam eles internos ou externos.

De acordo com o CPC 26 (2011), as demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial, financeira e de desempenho da organização cujo objetivo é fornecer informações que sejam úteis para os usuários em suas avaliações e tomada de decisão no que diz respeito a situação patrimonial, financeira, do desempenho e fluxos de caixa.

Conforme Silva (2019), a análise das demonstrações contábeis consiste na coleta de dados que constam nas respectivas demonstrações com a apuração dos indicadores que proporcionam a avaliação da capacidade de solvência, conhecer a estrutura patrimonial e verificar o potencial da empresa em gerar bons resultados. Com ela, é possível realizar a comparação quanto a períodos passados, confrontando-os ou não com metas preestabelecidas. Ainda, pode-se realizar comparações com empresas do mesmo segmento em que esteja inserida e traçar as perspectivas futuras, como rentabilidade ou continuidade dos negócios, contribuindo para a tomada de decisão dos gestores na implementação de mudanças de práticas.

Considerando a importância que a análise das demonstrações contábeis tem para a tomada de decisões, o presente trabalho tem como objetivo analisar a situação econômico-financeira de uma Cooperativa de Crédito, a fim de verificar as condições que ela apresenta no mercado para as partes interessadas. Para o estudo foram utilizados indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade.

### 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Como está o desempenho econômico-financeiro atual da cooperativa?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Geral

- Analisar o desempenho econômico-financeiro de uma Cooperativa de Crédito do Alto Vale do Itajaí.

### 1.2.2 Específicos

- Levantar dados com base nas demonstrações contábeis publicadas;
- Analisar os dados levantados;
- Calcular os indicadores econômico-financeiros;
- Avaliar os resultados auferidos.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

As Cooperativas de Crédito no Brasil têm se destacado cada vez mais no Sistema Financeiro Nacional (SFN) devido ao seu desenvolvimento econômico-financeiro na região em que atua e pelas boas práticas de seu atendimento. De modo geral, as cooperativas de crédito buscam unir o desenvolvimento econômico e o bem estar social. Os benefícios gerados retornam para seus associados contribuindo e fortalecendo a economia local.

De acordo com informações divulgadas pelo Banco Central em 2021, as Cooperativas de Crédito têm apresentado crescimento maior do que as demais instituições financeiras. Conforme estudo realizado pelo Banco Central, a carteira das Cooperativas de Crédito obtiveram um aumento acumulado de 134,6% entre 2016 e 2020, passando a responder 5,1% da carteira de crédito do Sistema Financeiro Nacional.

Para verificar o desempenho econômico-financeiro da Cooperativa, utiliza-se as demonstrações contábeis, ferramenta de suma importância para a alta administração e demais usuários interessados. O objetivo principal é gerar informações que auxiliem na tomada de decisão, sendo possível verificar a situação econômica, financeira e patrimonial das entidades.

Diante disso, entende-se que o estudo será importante pois irá contribuir para um olhar crítico sobre a situação atual da cooperativa através dos indicadores econômico-financeiros trazendo informações úteis para as partes relacionadas e demais usuários.

Além de contribuir para a análise da situação econômico-financeira, irá verificar se os índices estão apresentando bons resultados e oportunidades de crescimento, trazendo maior segurança para seus associados.

#### 1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA

A Cooperativa de Crédito Sicoob Alto Vale foi fundada no dia 1º de julho de 1988 por 24 sócios fundadores que se reuniram com o objetivo de obter acesso ao crédito rural com menor custo. A instituição nasceu dentro da Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil), cujo nome era Credicravil e teve até o ano de 2012 sua atuação limitada à atividade agrícola.

No ano de 2012, por meio de Assembleia Geral, os associados aprovaram a transformação da Cooperativa de Crédito Rural para Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Alto Vale do Itajaí - Sicoob Alto Vale. Neste momento, a instituição passou a trabalhar com pessoas físicas e jurídicas de diversos segmentos. No ano de 2017 ocorreu uma mudança na razão social da Cooperativa passando a ser Cooperativa de Crédito do Alto Vale do Itajaí - Sicoob Alto Vale.

A missão da instituição é proporcionar por meio do cooperativismo, soluções financeiras, bem como, serviços de qualidade para seus associados, evoluindo com as pessoas e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades em que está inserida.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresenta-se a revisão da literatura que sustenta a presente pesquisa, no qual são desenvolvidos os seguintes temas: demonstrações contábeis, usuários das demonstrações contábeis, técnicas de análise (vertical e horizontal), índices de liquidez, endividamento e de rentabilidade.

### 2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

De acordo com Reis (2009), as demonstrações contábeis são consideradas um conjunto de demonstrativos cujo objetivo é fornecer informações que auxiliem os gestores em sua tomada de decisão, além da correta avaliação dos resultados operacionais.

Para Silva (2017), as demonstrações contábeis e demais informações destinadas aos diversos usuários interessados no desempenho e solidez de uma organização contribuem de forma significativa para os riscos e potenciais retornos da empresa. As entidades têm buscado cada vez mais fornecer informações que facilitem na tomada de decisão dos interessados.

As demonstrações contábeis têm como principal objetivo fornecer informações capazes de auxiliar os gestores para uma correta gestão de negócios e também para avaliação dos resultados operacionais, possibilitando subsídios para o planejamento e controle do patrimônio da entidade (REIS, 2009).

O autor ainda menciona que as informações fornecidas pelas demonstrações contábeis interessam a pessoas que mantêm relações com a empresa ou até mesmo as que desejam iniciar relacionamento, como investidores em potencial, fisco, credores e demais usuários.

Segundo Ribeiro (2008), as demonstrações contábeis são consideradas relatórios efetuados com base na escrituração mercantil mantida pela organização, com o propósito em apresentar informações econômicas e financeiras referente a entidade durante o exercício social para os diversos usuários.

Conforme CPC 26 (2011) – Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, somente as informações que sejam úteis para a tomada de decisão para credores e investidores devem ser divulgadas. Não se deve divulgar informações que não sejam úteis aos usuários, para não confundir ou desviar a atenção, agindo de acordo com os objetivos das demonstrações contábeis.

## 2.2 DEMONSTRAÇÕES BÁSICAS PARA ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Os principais relatórios objeto para análise financeira são o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício. No entanto, sabe-se que a leitura atenta e a verificação do conjunto das demonstrações contábeis a disposição do analista irão possibilitar um aprofundamento da análise, melhorando de forma significativa as conclusões obtidas para compor os relatórios. Como considerações iniciais para a análise, deve-se efetuar um estudo sobre a empresa analisada, como sua relação geral com o setor e com a economia (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011).

### 2.2.1 Balanço Patrimonial

De acordo com Reis (2009), “o balanço patrimonial – demonstrativo básico e obrigatório – é uma apresentação estática, sintética e ordenada do saldo monetário de todos os valores integrantes do patrimônio de uma empresa em determinada data.”

O balanço patrimonial representa uma fotografia da organização em determinado período. Os elementos denominados como contas do balanço, tem suas nomenclaturas e diversidades de acordo com a atividade desenvolvida pela empresa. Sua estrutura deve ser organizada conforme o critério de liquidez (PIZZOLATO, 2012).

Ribeiro (2008), considera-o como o demonstrativo contábil destinado a evidenciar a situação patrimonial e financeira da organização em determinado período de forma qualitativa e quantitativa. O balanço deve englobar todos os bens e direitos, sejam eles tangíveis ou intangíveis, as obrigações e o patrimônio líquido da empresa.

Segundo Reis (2009), o balanço patrimonial é dividido em dois grandes grupos conhecidos como Ativo, que se refere aos bens e direitos da empresa, localizado no lado esquerdo do demonstrativo e Passivo, que trata-se das fontes de recursos aplicados no ativo, presente no lado direito do balanço.

O ativo demonstra a natureza dos recursos em que a empresa aplicou seus recursos, como dinheiro, estoques, bens de uso, imobilizado, etc., enquanto o passivo indica a origem desses recursos, como fornecedores, empréstimos e lucro capital (REIS, 2009).

Ainda para o autor, as contas do ativo devem ser estruturadas na ordem crescente dos prazos de realização, iniciando pelos valores que apresentam maior grau de liquidez para depois apresentar os de conversão mais demorada, até chegar no grupo em que não se destinam a ser transformados em moeda. Enquanto isso, no passivo as contas são dispostas em ordem

crescente dos prazos de exigibilidade estabelecidos ou esperados, começando pelos valores de prazo mais curto para os mais demorados até chegar no grupo cujos valores nunca serão exigíveis por terceiros.

O ativo divide-se em ativo circulante e não circulante. O circulante é formado pelos bens e direitos, na qual a transformação em dinheiro deve ocorrer até o final do exercício social seguinte. Já no ativo não circulante, os recursos aplicados em bens e direitos serão transformados em dinheiro após o término do exercício social subsequente (Ribeiro, 2008).

O autor ainda menciona que o passivo também se divide em circulante e não circulante, sendo que no circulante são classificadas as obrigações que possuem vencimentos que ocorram até o exercício seguinte e no não circulante são classificadas as obrigações vencíveis após o término do exercício social seguinte. Ainda, no passivo não circulante ficam os recursos do patrimônio líquido, que corresponde ao capital próprio da entidade.

De acordo com Freire et al. (2021, p.190), o balanço patrimonial é formado pelas contas de ativos, passivos e patrimônio líquido, mostrando o que a empresa possui e de que forma ela obteve os recursos necessários para formar seus ativos. Suas contas são agrupadas por natureza e por prazo de vencimento. Tem por objetivo apurar o lucro ou prejuízo referente a um período contábil. Por meio dele são refletidas as operações que geraram as receitas para a entidade e também os custos e despesas.

Para que se consiga entender o real significado de balanço patrimonial, deve-se deixar de lado o conceito de que o ativo representa parte positiva do patrimônio e o passivo a parte negativa. Na verdade, o ativo representa o conjunto de valores que a empresa pode trabalhar, conhecidos como bens e direitos, na qual pode-se descrevê-los como patrimônio bruto da entidade. Já o passivo representa a indicação da origem dos recursos (obrigações e patrimônio líquido) que possibilitaram a formação desse patrimônio bruto no ativo (REIS, 2009).

### **2.2.2 Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)**

Segundo Reis (2009), a demonstração de resultado do exercício é uma demonstração que busca evidenciar o resultado das operações sociais (lucro ou prejuízo), além do resultado das principais operações da empresa e resultado líquido do período. Para complementar, o demonstrativo traz os fatores que influenciaram de forma positiva ou negativa o resultado do período, em sequência lógica e ordenada.

De acordo com Ribeiro (2008), é um relatório contábil cujo objetivo é demonstrar a composição do resultado formado em determinado período, observado o princípio da

competência, sendo possível verificar a formação dos vários níveis de resultados mediante confronto entre receitas, custos e despesas.

O autor também menciona que a DRE é formada por contas de resultado e patrimoniais. As contas de resultado se referem a despesas, custos e receitas, sempre respeitando o princípio de competência. Já as contas patrimoniais são as que representam as deduções e participações no resultado.

Pode-se considerar como resultado de determinado exercício, a diferença entre valores auferidos como receitas e despesas incorridas ao longo do mesmo exercício visto que ambas contribuíram para a formação das mesmas (PIZZOLATO, 2012).

A DRE é uma demonstração contábil que apresenta o resultado econômico da organização, ou seja, o lucro ou prejuízo apurado no desenvolvimento de suas atividades durante o exercício social (RIBEIRO, 2008).

Em sua estrutura, adotando o sistema de demonstração vertical, parte-se da receita bruta e, por meio das devidas adições e subtrações sucessivas, chega-se ao resultado líquido do exercício (REIS, 2009).

## 2.2 USUÁRIOS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Os usuários das demonstrações contábeis podem ser pessoas físicas ou jurídicas que utilizam a contabilidade com intuito de registrar e controlar suas movimentações relacionadas ao seu patrimônio e também para aqueles que possuem interesse nestes controles, como por exemplo, na apuração de resultados, situação patrimonial, econômica, financeira e no desenvolvimento da empresa (RIBEIRO, 2018).

Por se tratar de um sistema de informação, a contabilidade pode ter inúmeros usuários das informações geradas no sistema. O primeiro a utilizar a utilizar os dados serão os donos da empresa, que detém posse de seu capital social. Em seguida, pode-se dizer que há o governo, visto que as entidades jurídicas existem por sua liberação, sendo um grande usuário das informações contábeis. Outros exemplos de usuários são os empregados, fornecedores, clientes, bancos e comunidade social em que a empresa está inserida, por meio de seus principais relatórios, como Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados. Para que consiga atender as demandas de seus diversos usuários, provavelmente o contador terá de elaborar outros relatórios contábeis a partir do seu sistema de informação. Um bom plano de contas dará totais condições para isso (PADOVEZE, 2017).

Considerando que o objetivo das demonstrações contábeis é prestar informações aos usuários internos e externos, faz-se necessário aplicar os princípios fundamentais da contabilidade, além de cuidados especiais que sejam dedicados em relação à forma, ao conteúdo e nível de detalhes das demonstrações (SANTOS, 2008).

### 2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para verificar os demonstrativos contábeis, a análise conta com o apoio de ferramentas de diferentes níveis de complexidade, na qual são utilizadas para os diversos tipos de informações. Entre as ferramentas que apresentam aplicação mais simples, tem-se a análise vertical e horizontal que fornecem informações significativas para as análises (MATIAS, 2017).

De acordo com Reis (2009), a análise das demonstrações contábeis compreende os aspectos estático e dinâmico. Enquanto o aspecto estático engloba o estudo da empresa em determinado período, sem se preocupar com o passado ou futuro, o aspecto dinâmico se preocupa com a evolução dos negócios da entidade, busca fazer comparativos entre os resultados atuais e passados, além de ponderar possibilidades de evolução da organização. Quando se busca analisar a empresa de forma estática e dinâmica de forma conjunta, é possível analisar a situação da entidade por dois ângulos: o econômico e o financeiro.

Como as organizações possuem tamanhos diferentes e locação de diversos valores no ativo e passivo, além de resultados diferentes, pode tornar-se, em primeiro momento, difícil efetuar a análise direta entre as empresas de portes distintos. Para isso, as análises vertical e horizontal têm como objetivo principal, facilitar este trabalho com intuito de relativizar os valores, transformando o trabalho de análise mais direto (FREIRE et al., 2021, p. 191).

#### 2.3.1 Análise Vertical

A análise vertical é considerada o estudo de participação percentual dos elementos das demonstrações contábeis. Determina-se 100% para um elemento patrimonial, que em tese, é considerado o mais importante, e faz-se uma relação percentual de todos os elementos sobre ele (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011).

Para Reis (2009), a análise vertical, considerada um dos principais instrumentos para analisar a estrutura patrimonial, consiste em determinar os percentuais de cada conta ou grupo de contas do balanço patrimonial em relação ao total do ativo ou passivo. O autor ainda

menciona que a análise vertical se estende a demonstração de resultado, onde é comparado as contas do demonstrativo com o total de receitas líquidas.

A análise vertical é calculada por meio da Fórmula:

$$AV = \frac{\text{Valor do item}}{\text{Valor da base de cálculo}} \times 100 \quad (01)$$

Na fórmula citada, o valor do item corresponde a conta específica que foi escolhida. Já o valor da base de cálculo pode se referir ao total do ativo, total do passivo ou total da demonstração de resultado.

Considerada uma importante forma de análise pois avalia a estrutura de composição de itens e sua evolução em relação ao tempo (IUDÍCIBUS, 2017).

### 2.3.2 Análise Horizontal

Conforme Silva (2019), a análise horizontal permite verificar a evolução de uma conta ou grupo de contas ao longo de períodos contínuos. É considerada uma análise importante para a formação de uma linha histórica, auxiliando no estudo de tendências.

Reis (2009) considera a análise horizontal como uma técnica de análise que compara item a item dos demonstrativos, em cada ano, em relação ao valor do ano anterior, considerado como base. Este tipo de análise complementa a análise vertical.

Ainda segundo o autor, é importante que os resultados obtidos na análise horizontal sejam interpretados com cautela, pois nem sempre os maiores percentuais de aumento são os mais significativos. Pode-se dizer em resumo que sua utilidade prática seria para informar de forma isolada o percentual de cada verba em relação ao período ou em períodos passados, se aumentaram ou diminuíram sem preocupação com relação às demais verbas relacionadas no grupo. Dá-se pela Fórmula:

$$AH = \frac{\text{Valor atual do elemento}}{(\text{Valor do elemento base no período} - 1)} \times 100 \quad (02)$$

Para avaliar as empresas, a análise horizontal parte de séries históricas dos demonstrativos financeiros e por meio disso, efetua-se o cálculo da evolução percentual de cada conta ano a ano, tanto no balanço patrimonial como também para a demonstração de resultado do exercício, facilitando a comparação entre as empresas (FREIRE *et al.*, 2021, p. 191).

## 2.4 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Devido a necessidade de avaliar a capacidade de pagamento da empresa, criou-se os indicadores de liquidez. Em finanças, liquidez significa a disponibilidade em moeda corrente para realizar os pagamentos. Desta forma, esses índices buscam medir se os bens e direitos da entidade (ativos) são suficientes para a liquidação das dívidas (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011).

De acordo com Marion (2019), os índices de liquidez são utilizados para analisar a capacidade de pagamento que a empresa possui, ou seja, se a empresa possui capacidade de honrar com seus compromissos, podendo ser em curto, médio ou longo prazo.

Para complementar, Assaf Neto (2020) menciona que com os indicadores de liquidez é possível evidenciar a situação financeira de uma entidade frente aos diversos compromissos financeiros que possui. Para essas verificações, os índices de liquidez se dividem em: liquidez corrente, geral e imediata.

### 2.4.1 Índice de Liquidez Corrente

De acordo com Marion (2019), o índice de liquidez corrente é considerado um dos indicadores mais importantes sobre a situação financeira da empresa. Devido a esta importância, há uma maior preocupação por parte dos responsáveis pelas finanças em melhorar esse índice.

Para Pizzolato (2012), esse índice expressa a proteção oferecida aos credores de curto prazo pelos ativos, que no período correspondente serão convertidos para caixa.

Para cada real de obrigações a curto prazo, o ILC (Índice de Liquidez Corrente) mede quantos reais a empresa apresenta em termos de direitos a curto prazo. Pode-se dizer que a organização apresenta boa liquidez à medida que esse indicador é maior que 1,0 com maiores valores a receber do que pagar no curto prazo (FREIRE et al., 2021, p. 192).

Conforme Marion (2019), o índice de liquidez corrente avalia a capacidade de pagamento que a empresa possui a curto prazo, por meio da Fórmula:

$$ILC = \frac{\text{Ativo Circulante (AC)}}{\text{Passivo Circulante (PC)}} \quad (03)$$

Para Iudícibus (2017), esse índice relaciona os disponíveis e conversíveis de curto prazo em dinheiro com as dívidas de curto prazo. É considerado um dos melhores índices para avaliação da situação de liquidez da empresa.

#### 2.4.2 Índice de Liquidez Geral

O índice de liquidez geral considera tudo o que será convertido em dinheiro (a curto e longo prazo), relacionando com tudo o que já assumiu como dívida (a curto e longo prazo), ou seja, mostra qual será a capacidade da empresa a longo prazo (MARION, 2019). É representado pela Fórmula:

$$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}} \quad (04)$$

De acordo com Silva (2019), com esse indicador é possível verificar toda a capacidade de pagamento da organização a longo prazo, considerando os recursos que serão convertidos em dinheiro (à curto prazo), relacionando-se com tudo que já assumiu de dívidas (curto e longo prazo).

O autor ainda menciona que, caso exista possibilidade de divergência entre as datas de recebimentos e pagamentos, não se deve esquecer que a análise a longo prazo pode gerar distorções consideráveis. Nessa situação, é importante obter a composição e finalidade dos créditos a receber e dos financiamentos de longo prazo, com vistas a estabelecer os prazos para a realização dos mesmos.

#### 2.5 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Os índices de rentabilidade possuem papel para avaliar o desempenho financeiro da empresa. Por meio de uma base de ativos ou receita de vendas mensura-se aquilo que tem sido gerado para os acionistas e credores, que são os provedores de capital (FREIRE et al., 2021, p. 193).

De acordo com Santos (2008), esses índices demonstram o retorno recebido pela entidade na utilização de seus ativos durante determinado período. Esses indicadores relacionam o lucro da organização com seu tamanho, expresso por meio de suas vendas ou de seus ativos.

Para Silva (2019), pode-se avaliar o desempenho global de uma entidade por meio das taxas de retorno. Essa análise busca identificar o retorno total do ativo, o retorno sobre as vendas e o retorno sobre o capital próprio, sendo uma avaliação não apenas de produtividade, mas, em especial, da lucratividade do negócio e eficiência na gestão de seus investimentos totais.

### 2.5.1 Margem Líquida

De acordo com Silva (2019), a margem líquida também é conhecida como retorno sobre as vendas cuja função deste indicador é a comparação entre lucro líquido com a relação de vendas líquidas do período, apresentando o percentual de lucratividade.

Por meio deste indicador é possível obter a rentabilidade das vendas. Em outras palavras, para cada unidade monetária vendida, quantas unidades monetárias sobram de lucro no final. Quanto maior for esse indicador, melhor será para a empresa (FREIRE et al., 2021, p. 193). Se dá pela Fórmula:

$$\text{MG Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}} \quad (05)$$

A margem líquida mensura a eficiência global da empresa. Por exemplo, se o índice for igual a 10%, indica que 90% das receitas de vendas foram utilizadas para cobrir todos os custos e despesas incorridos, gerando 10% das vendas realizadas sob a forma de lucro líquido para a empresa. Ou seja, de cada 1,00 de venda, a empresa auferir 0,10 de lucro líquido (ASSAF NETO, 2020).

### 2.5.2 Giro do Ativo

Para Silva (2019), por meio do giro do ativo é possível estabelecer a relação entre as vendas do período e os investimentos totais na empresa, apresentando o nível de eficiência em que os recursos são aplicados, ou seja, a produtividade total dos investimentos. Dá-se pela Fórmula:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}} \quad (06)$$

Com esse indicador é possível verificar o tamanho existente entre o volume de vendas e os investimentos totais na empresa. Demonstra quanto a empresa vendeu para cada 1,00 de investimento total (RIBEIRO, 2011).

Para Gitman (2010), o Giro do Ativo Total, quanto mais alto esse índice, maior será a eficiência na utilização de seus ativos, na qual tende a ser de grande interesse para a administração, pois mostra que suas operações foram financeiramente eficientes.

### **2.5.3 Rentabilidade ou retorno do ativo (ROA ou ROI)**

Para Ribeiro (2011), este indicador representa o potencial da lucratividade por parte da empresa, ou seja, para cada 1,00 de investimentos totais, quanto a empresa obteve de lucro líquido. Desta forma, quanto maior o quociente melhor será para a empresa.

De acordo com Silva (2010), a rentabilidade ou retorno do ativo é conhecido também como taxa de retorno sobre o ativo total ou então como taxa de retorno sobre investimentos. Seu objetivo é calcular a eficiência global da alta direção da empresa na lucratividade com seus investimentos globais. A seguir apresenta-se a Fórmula:

$$\text{ROA} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}} \quad (07)$$

O retorno sobre o ativo (ROA), a partir dos ativos disponíveis, demonstra a eficácia geral da administração na geração de lucro. Quanto maior for este índice, melhor será para a organização (GITMAN, 2010).

### **2.5.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)**

É considerado um importante indicador para apresentar os resultados globais auferidos pela gerência em relação aos recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas. O principal objetivo da administração financeira é maximizar o valor de mercado para o possuidor das ações e criar um fluxo de dividendos compensador (ÍUDICIBUS, 2017). Se dá pela Fórmula:

$$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{PL Médio}} \quad (08)$$

Para Ribeiro (2011), o objetivo deste indicador é demonstrar qual a taxa de rentabilidade obtida pelo capital próprio investido na entidade, ou seja, para cada 1,00 de capital próprio investido, quanto a empresa obteve de lucro líquido. Quando maior for este quociente, melhor e maior será o lucro.

O retorno sobre o patrimônio líquido fornece o ganho percentual auferido pelos sócios como consequência das margens de lucro, da eficiência operacional, do *leverage* e do planejamento eficiente de seus negócios. Mede para cada 1,00 investido, o retorno líquido do acionista (ASSAF NETO, 2020).

## 2.6 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Por meio dos indicadores de endividamento é possível verificar se a empresa utiliza mais recursos de terceiros ou recursos próprios. Esses indicadores são capazes de mostrar se os recursos de terceiros têm seu vencimento em maior parte a curto prazo ou a longo prazo (MARION, 2019).

Ainda diz que é bastante significativo que se analise a composição do endividamento. O endividamento a curto prazo é geralmente utilizado para financiar o ativo circulante, enquanto o endividamento a longo prazo é normalmente usado para financiar recursos do ativo permanente.

Para que a proporção de endividamento seja considerada como favorável, a empresa deveria ter maior participação de dívidas no longo prazo, pois desta forma permite a empresa tempo para gerar recursos que saldarão com os compromissos (MARION, 2019).

Os indicadores de endividamento são considerados importantes para analisar o grau de alavancagem das organizações, a fim de poder comparar as empresas do mesmo setor ou verificar se a alavancagem tem sido saudável para a empresa em questão (FREIRE et al., 2021, p. 192).

### 2.6.1 índice de Endividamento Geral

Este índice mede cada real do total de ativos da entidade, quantos reais possui de capital de terceiros (passivo circulante + passivo não circulante). Exceto os casos em que as empresas apresentem patrimônio líquido negativo, este indicador deve ser menor que 1,0. Pode sofrer variação significativa de acordo com as características do setor em que se encontra ou até

mesmo por estratégias que foram adotadas por parte dos gestores da organização (FREIRE et al., 2021, p. 192). Representa-se pela Fórmula:

$$\text{IET} = \frac{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})}{\text{Ativo Total}} \quad (09)$$

O índice de endividamento geral demonstra o percentual do ativo que é formado pelo financiamento de capital terceiros. Considera-se este índice como diretamente proporcional a alavancagem financeira. (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2010).

De acordo com Gitman (2010), o índice de endividamento geral determina a proporção do ativo total que está sendo financiado pelos credores da entidade. Quanto mais alto o indicador, maior será o grau de endividamento da organização e de sua alavancagem financeira.

### **2.6.2 Participação de Capital de Terceiros (Grau de Endividamento)**

A participação de Capital de Terceiros compreende o somatório do passivo circulante e exigível a longo prazo, representando, portanto, o endividamento da entidade (SILVA, 2017). Evidencia-se pela Fórmula:

$$\text{Grau de Endividamento} = \frac{\text{Capital de Terceiros (PC + ELP)}}{\text{Patrimônio Líquido}} \quad (10)$$

Para Padoveze (2010), este indicador tem como finalidade mensurar a estrutura de financiamento de uma organização. É conhecido também como um parâmetro de garantia para os credores.

Do ponto de vista da alavancagem financeira, torna-se interessante trabalhar com capital de terceiros desde que o custo de captação desse recurso seja menor do que a rentabilidade proporcionada pelo negócio. Já pelo ponto de vista financeiro pode ser considerado preocupante, pois indica uma menor liberdade de decisões financeiras ou maior dependência para com terceiros (SILVA, 2017).

Por meio deste indicador pode-se verificar a proporção que existe entre capitais de terceiros e capitais próprios, indicando o quanto a entidade utiliza de capitais de terceiros para cada 1,00 de capital próprio investido (MARION, 2017).

## 2.7 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Por apresentarem características próprias que as diferem de outras organizações, além dos indicadores tradicionais de análise, as instituições financeiras geralmente são analisadas separadamente de outras companhias e setores econômicos (SOUZA; VENDRUSCOLO, 2017).

Assaf Neto (2020) traz indicadores econômico-financeiros aplicados para análise de instituições financeiras que serão tratados a seguir. Foram utilizados indicadores para avaliações de liquidez e solvência, capital e risco, rentabilidade e desempenho.

### 2.7.1 Índices de Liquidez e Solvência

Os indicadores de solvência e liquidez evidenciam os recursos próprios da organização. A solvência ou liquidez das instituições refletem acerca das necessidades de suprir as demandas por recursos de caixa, a fim de equiparar os passivos financeiros, ou seja, os ativos devem ser superiores aos passivos (TOMAZ et al., 2019).

Para uma instituição financeira ser considerada como solvente, o valor de seus ativos precisa superar o valor de seus passivos, a fim de formar um excedente definido por patrimônio líquido (ASSAF NETO, 2020).

Em outras palavras, considera-se como solvência recursos próprios de uma instituição oferecidos ao risco de sua atividade. O patrimônio líquido deve ser preservado adequadamente pela administração, mantendo seus ativos de risco em nível adequado à dinâmica de seus negócios (ASSAF NETO, 2020).

Sob outra perspectiva, a liquidez das instituições representa a capacidade financeira em atender de imediato toda a demanda por recursos de caixa. Sendo assim, a liquidez revela a habilidade que a instituição possui de gerar caixa para atender suas obrigações financeiras (ASSAF NETO, 2020).

A liquidez de uma instituição financeira é um conceito relativo, podendo ser influenciado pelo seu grau de qualidade, maturidade e negociabilidade de seus elementos patrimoniais. A determinação do nível mais adequado de liquidez torna-se uma tarefa complicada, pois requer uma ampla avaliação dentro das fontes e aplicações de recursos, que muitas vezes, acaba extrapolando as informações contidas nos demonstrativos contábeis usualmente publicados (ASSAF NETO, 2020).

### 2.7.1.1 Encaixe Voluntário

De acordo com Assaf Neto (2020), esse indicador determina a capacidade financeira imediata que a instituição tem para cobrir saques contra depósitos à vista na data de encerramento do exercício. Quando o encaixe voluntário apresenta valores mais elevados, apesar de promover maior segurança financeira à instituição, ele compromete aplicações rentáveis de financiamentos e empréstimos. Dá-se pela Fórmula abaixo:

$$EV = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Depósitos à Vista}} \quad (11)$$

As instituições financeiras tendem a manter as disponibilidades que não produzem rendimentos financeiros, em nível mais baixo. Mas, nota-se que a participação de depósitos a vista na carteira de captação das instituições vem-se reduzindo devido a inflação na economia e também pelas alternativas de aplicações com liquidez de curto prazo (ASSAF NETO, 2020).

### 2.7.1.2 Índice de Empréstimos/Depósitos

O índice de Empréstimos/Depósitos indica que para cada 1,00 de recursos captados pela instituição financeira em depósitos, quanto foi emprestado (SACHET, 2021). O cálculo se dá pela Fórmula a seguir:

$$IED = \frac{\text{Operações de Crédito}}{\text{Depósitos}} \quad (12)$$

De acordo com Assaf Neto (2020), um aumento neste indicador demonstra uma redução na capacidade da instituição em atender a eventuais saques da conta de seus depositantes. Caso haja uma diminuição no índice, o inverso ocorre.

No entanto, o autor menciona que admite-se que uma maior participação de empréstimos determine maiores receitas de juros à instituição, proporcionando melhor rentabilidade.

### 2.7.1.3 Índice de Liquidez Imediata

Para Pizzolato (2012), este índice relaciona-se com o disponível imediato, englobando caixa, bancos e títulos negociáveis para medir a capacidade de pagamento a curto prazo. É considerado um índice extremamente conservador de liquidez. Para seu cálculo considera-se

como direitos a receber no curto prazo apenas os valores que são extremamente líquidos, como caixas ou aplicações com rápido resgate (FREIRE et al., 2021, p. 192).

De acordo com Assaf Neto (2020), para o cálculo do índice de liquidez imediata, são utilizadas as disponibilidades de aplicações financeiras negociáveis a qualquer momento pela instituição financeira (mercado aberto e depósitos interfinanceiros). Representa-se pela Fórmula:

$$ILI = \frac{\text{Disponibilidades} + \text{Aplicações Interfinanceiras de Liquidez}}{\text{Depósitos à Vista}} \quad (13)$$

De acordo com Souza (2017), este indicador demonstra a preferência por investimentos que garantam a instituição uma posição favorável e solvente.

Quando o índice for maior que 1,0, considera-se como favorável, de forma em que mantém a instituição com recursos disponíveis para cobrir totalmente os depósitos à vista e parte dos depósitos à prazo (ASSAF NETO, 2020).

#### 2.7.1.4 Participação dos Empréstimos

Por meio do indicador de participação dos empréstimos, apresenta-se o percentual do ativo total de uma instituição que estão aplicados em operações de créditos. Sabe-se que os empréstimos são considerados ativos de baixa liquidez pois normalmente apresentam-se inegociáveis até o seu vencimento (ASSAF NETO, 2020). É evidenciado pela Fórmula 14:

$$PE = \frac{\text{Operações de Créditos}}{\text{Ativo Total}} \quad (14)$$

Assaf Neto (2020) informa que índices mais elevados de empréstimos em relação aos ativos totais demonstram baixo nível de liquidez da instituição e, ao mesmo tempo, indica um aumento em seus resultados operacionais.

O autor ainda menciona que reduções na participação de crédito, ao contrário, podem apresentar um aumento na liquidez da instituição financeira, além de possíveis limitações em sua rentabilidade.

### 2.7.2 indicadores de capital e risco

Os indicadores de Capital e Risco buscam medir a quantidade de capital próprio da própria instituição financeira (TOMAZ et al., 2019).

Para Sachet (2021), em uma instituição financeira a função mais conhecida do patrimônio líquido é financiar suas aplicações em ativo não circulante, e por meio dos excessos de recursos próprios agregar financeiramente as necessidades de investimento operacional em giro (ASSAF NETO, 2020).

**Quadro 1 – Indicadores de Capital e Risco**

Indicadores	Fórmulas de Cálculo	Objetivos
Independência Financeira	$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Identifica quanto do capital próprio da entidade representa do ativo total.
<i>Leverage</i>	$\frac{\text{Ativo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Demonstra a capacidade da instituição em multiplicar sua rentabilidade por meio de endividamento, considerando os riscos eminentes, como os operacionais.
Relação Capital/Depositantes	$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Depósitos (passivo)}}$	Busca identificar a relação entre o patrimônio líquido da instituição e os depósitos para identificar a influência dos depósitos no patrimônio líquido da instituição.
Imobilização do Capital Próprio	$\frac{\text{Ativo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Identifica quanto do capital próprio está imobilizado.

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2020); Sousa (2018); Tomaz et al. (2019).

Costa (2016) diz que é possível realizar diversos indicadores patrimoniais. Um passo inicial seria examinar a evolução real das operações de crédito, depósitos totais por agência bancária.

### 2.7.3 Indicadores de Rentabilidade e Desempenho

Nas instituições financeiras, suas matérias-primas são os recursos captados por meio de créditos, empréstimos e investimentos. As instituições buscam aumentar a riqueza de seus proprietários mediante relação risco-retorno adequada (SACHET, 2021). O Quadro 2 traz alguns dos indicadores utilizados pelas instituições financeiras.

**Quadro 2: Indicadores de Rentabilidade e Desempenho**

<b>Indicadores</b>	<b>Fórmulas de Cálculo</b>	<b>Objetivos</b>
Retorno Médio das Operações de Crédito	$\frac{\text{Receitas Financeiras de Operações de Créditos}}{\text{Operações de Crédito}}$	Verifica o quanto a entidade obteve de rentabilidade com suas operações de crédito.
Lucratividade dos Ativos	$\frac{\text{Receita de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$	Demonstra o quanto a entidade ganha em percentual com os ativos
Juros Passivos	$\frac{\text{Despesas de Intermediação Financeira}}{\text{Passivo Total}}$	Verifica o custo percentual com a dívida da entidade
Índice de Eficiência Operacional	$\frac{\text{Despesas Operacionais}}{\text{Receitas de Intermediação Financeira}}$	Relaciona despesas operacionais da instituição com sua receita de intermediação financeira.
Custo médio de Captação	$\frac{\text{Despesas Financeiras de Captação de Mercado}}{\text{Depósitos à prazo}}$	Demonstra a relação dos custos financeiros com o volume de depósitos à prazo.
Margem Financeira	$\frac{\text{Resultado Bruto da Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$	Demonstra o resultado do negócio da intermediação financeira antes das provisões de riscos de crédito.

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2020); Sousa (2018); Tomaz et al. (2019).

Mesmo em cenário econômico adverso, as instituições financeiras têm mostrado alta capacidade de gerar resultados com a prestação de serviço e demais negócios, demonstrando capacidade para absorver novos aumentos nas provisões para crédito, se necessário (BCB, 2016).

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O objetivo do presente trabalho é analisar os indicadores econômico-financeiros de uma Cooperativa de Crédito do Alto Vale do Itajaí com base nos principais índices utilizados. Caracteriza-se como pesquisa descritiva, cuja abordagem do problema é qualitativa.

Desta forma, para atingir o objetivo realizou-se uma análise documental, por meio de dados coletados das demonstrações contábeis disponibilizadas no site da entidade. Foram utilizados indicadores tradicionais e específicos para instituições financeiras para a análise, sendo eles, índices de liquidez, índices de rentabilidade e de endividamento.

A pesquisa foi instrumentalizada da seguinte forma: no site da Cooperativa buscou-se as Demonstrações Contábeis para realização dos indicadores econômico-financeiros, como os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações de Sobras dos anos de 2017 a 2021.

Após realizada a coleta de informações, foi efetuada a análise dos dados coletados, iniciando pelos indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento. Em seguida foi efetuada a análise vertical e horizontal dos demonstrativos.

Em relação ao desenvolvimento dos resultados obtidos no trabalho, foram desenvolvidas planilhas com as informações contidas nas demonstrações contábeis e por meio delas foram realizados os cálculos dos indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento, bem como as análises verticais e horizontais, apresentando as informações da entidade nos respectivos anos. Com base nessas planilhas os indicadores foram demonstrados por meio de gráficos para verificação de suas variações, com complementação escrita de análise.

Importante mencionar que todos os dados dos demonstrativos financeiros foram normalizados com base ao fechamento do Dólar de cada ano analisado, normalização essa feita para evitar distorções no lapso temporal do estudo devido a oscilação de inflação e afins.

#### **4. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB ALTO VALE**

Nesta etapa do trabalho é apresentada a análise dos indicadores econômico-financeiros a partir das demonstrações contábeis da Cooperativa tomada para o estudo. As informações expostas foram organizadas e analisadas com a pretensão de evidenciar o desempenho econômico-financeiro da instituição nos últimos 5 anos.

##### **4.1 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL**

Por meio da análise horizontal é possível perceber que a instituição apresentou uma variação positiva em seus ativos, com destaque para o ano de 2021 em que a empresa aumentou cerca de 83,24% em relação aos valores contidos no ano de 2017. Percebe-se que dentre as contas analisadas, as que apresentaram maior representatividade foram as contas de avais e fianças, chegando a 528,20% de variação em relação a 2017, as contas do ativo não circulante também tiveram um aumento significativo, como em seus instrumentos financeiros e intangíveis que se referem a gastos com sistemas de processamentos de dados, para maior segurança a seus associados.

Em relação ao seu passivo, a Cooperativa também apresentou variação positiva, cujas contas que representam maiores alterações são as de depósito à vista, obrigações sociais, repasses interfinanceiros e sobras acumuladas com respectivamente 130,90%, 181,96%, 3025% e 146,33% em relação ao ano de 2017. Desta forma, percebe-se que a Cooperativa tem realizado novas captações de no mercado por meio dos depósitos realizados, captando recursos de instituições para atender as demandas de seus cooperados e consequentemente apresentando crescimento em suas atividades.

Com a análise vertical, percebe-se que em seu ativo nos primeiros anos analisados, a maior parte de recursos concentra-se em seu ativo circulante, apresentando redução no decorrer dos anos, caindo para 59,34% de seus ativos totais. Com isso, tem-se um aumento em seu ativo não circulante de 13,92% em 2017 para 40,66% em 2021, fator que pode se dar devido a novas captações no mercado por meio de operações de empréstimos e títulos e valores mobiliários com 37,92% e 38,92% respectivamente. Em contrapartida, tem-se uma redução no total de seu passivo circulante, partindo de 88,52% para 77,86% devido a aumentos em seus repasses interfinanceiros, que se referem a créditos captados com Banco Sicoob e Sicoob Central SC/RS

e emissões em letras de crédito de agronegócio, classificados em seu passivo não circulante, para repassar a seus associados.

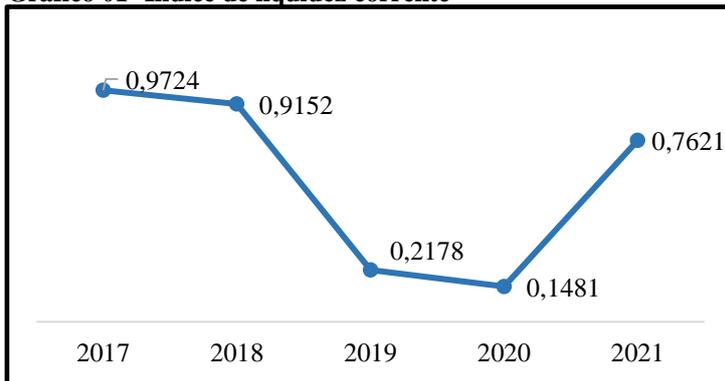
## 4.2 ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Para realização da análise dos indicadores econômico-financeiros, foram extraídas as demonstrações contábeis disponíveis no site oficial da entidade, na qual foram convertidos para dólar e analisados os indicadores tradicionais e específicos para instituições financeiras.

### 4.2.1 Análise dos Indicadores de Liquidez e Solvência

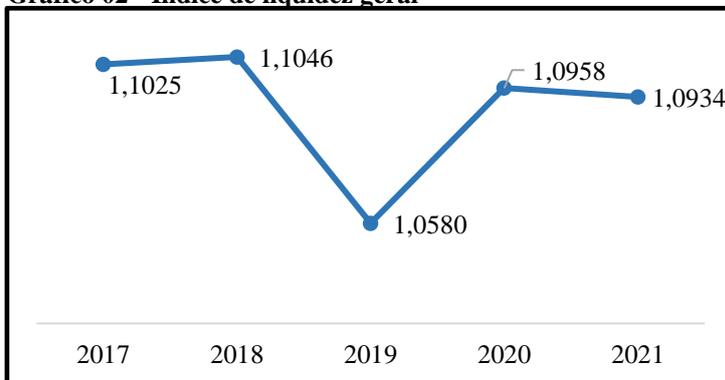
Os indicadores relacionados a liquidez e solvência buscam evidenciar o risco de liquidez pela falta de disponibilidades de caixas no momento em que seus credores demandam por depósitos e a capacidade de cobrir as respectivas obrigações de curto prazo. Para realização da análise dos indicadores de liquidez e solvência foram utilizados os indicadores de liquidez corrente, liquidez geral, liquidez imediata, que se enquadram como indicadores tradicionais. Já para os indicadores voltados para instituição financeira foram escolhidos o encaixe voluntário, índice de empréstimo/depósito e participação dos empréstimos.

Com base nas informações contidas no Gráfico 01, percebe-se que nos primeiros anos a Cooperativa teria capacidade de honrar com grande parte de suas dívidas a curto prazo. No entanto, nos anos de 2019 e 2020 nota-se uma queda considerável em sua capacidade de pagamento com seu capital contido no circulante. Estas variações podem ter se dado devido ao aumento na captação de depósitos, aumentando as obrigações da entidade com seus clientes, bem como por captações de recursos por diferentes modalidades devido a Pandemia para manutenção de sua atividade. No ano de 2021 foi possível observar um aumento em cerca de 60% em relação ao ano anterior, na qual a organização apresentou um crescimento em seus instrumentos financeiros, como aplicações de liquidez e títulos e valores mobiliários. Além disso, apresentou acréscimos em operações de crédito.

**Gráfico 01- Índice de liquidez corrente**

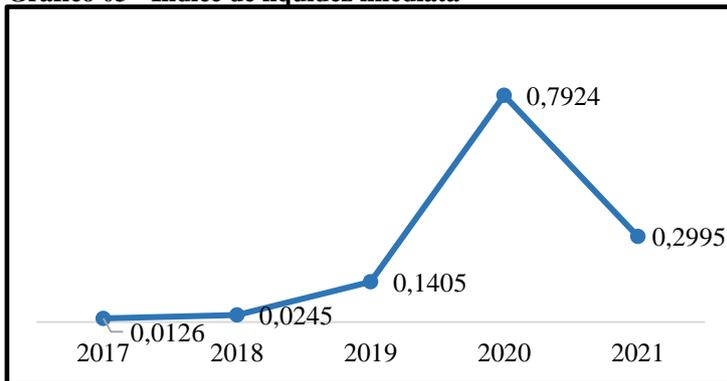
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No entanto, pode se observar que a Cooperativa como um todo, por meio do índice de liquidez geral possui capital suficiente para arcar com todas as suas obrigações, sobrando ainda para ela uma parte do recurso. Observa-se de acordo com o Gráfico 02, que no período analisado, há uma redução no ano de 2019, mas ainda assim apresenta capacidade de honrar com todas as suas dívidas.

**Gráfico 02 - Índice de liquidez geral**

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

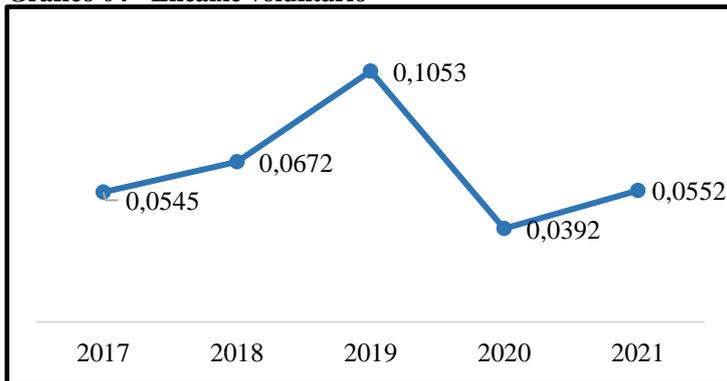
Já em relação a liquidez imediata, de acordo com os dados apresentados no Gráfico 03, a Cooperativa não apresenta capacidade para cobrir os valores que possui como obrigações de curtíssimo curto prazo, sendo possível mencionar como principais, os depósitos captados pela organização.

**Gráfico 03 - Índice de liquidez imediata**

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

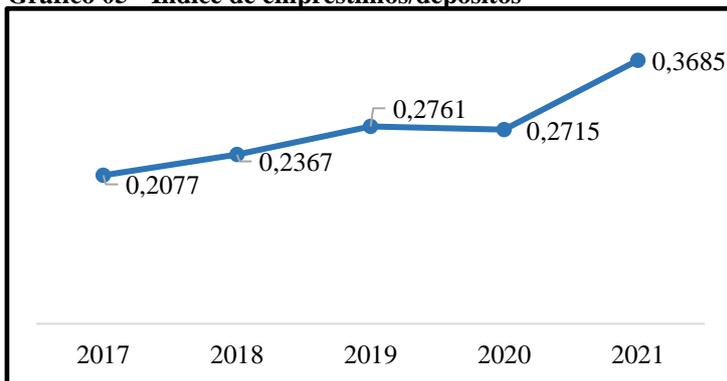
Nota-se que apresenta pouca variação dos anos de 2017 à 2019, crescendo no ano de 2020, atingindo cerca de 80% de capacidade para cobrir suas obrigações a curto prazo. Esse crescimento pode se dar devido ao aumento nas aplicações interfinanceiras se comparado com os anos anteriores, que foram aplicadas em renda fixa - Certificado de Depósito Interbancário (CDI) com remuneração de 101% e 102% do CDI. No ano seguinte, percebe-se que há uma queda no indicador, que pode se dar devido ao aumento na captação de recursos com outras instituições financeiras para repassar aos associados em diversas modalidades e capital de giro e continuidade no aumento de captação de depósitos.

O encaixe voluntário busca identificar se a entidade apresenta capacidade financeira imediata para cobrir saques contra os depósitos. Nota-se com base aos resultados apresentados no Gráfico 04 que este indicador que a Cooperativa apresenta baixa capacidade financeira imediata, visto que os valores apresentados são bem baixos. No entanto, sabe-se que grande parte das instituições financeiras mantêm recursos em disponibilidades, que não produzem rendimentos financeiros a instituição, em nível mais baixo. A baixa capacidade da entidade pode se dar devido ao decorrer dos anos, apresentar um aumento na captação de depósitos e por ter investido esses recursos em diferentes modalidades, para que ela obtenha retorno/ganhos adicionais e consiga repassar o recurso para seus associados.

**Gráfico 04 - Encaixe voluntário**

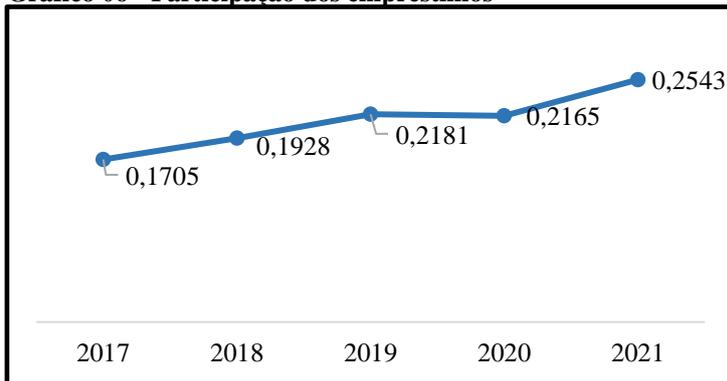
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Em relação ao Gráfico 05 percebe-se que a Cooperativa apresenta baixa variação e crescimento constante no período analisado de 2017 a 2019. No ano de 2021 nota-se um crescimento maior se comparado com os demais anos, cuja variação pode se dar devido ao aumento na captação de depósitos e também ao crescimento na carteira de crédito.

**Gráfico 05 - Índice de empréstimos/depósitos**

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com o indicador de Participação dos Empréstimos demonstrado no Gráfico 06, foi possível verificar que a entidade apresenta crescimento constante no período analisado, apresentando maior percentual de variação no ano de 2021. Fato que pode se dar devido a situações causadas pela Pandemia que afetou a economia como um todo. Devido ao impacto causado a empresas e pessoas físicas, algumas delas buscaram recursos em instituições financeiras para que conseguissem dar continuidade a suas atividades (pessoa jurídica) e conseguir honrar com suas dívidas ou até mesmo para cobrir os gastos de casa (pessoa física).

**Gráfico 06 - Participação dos empréstimos**

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

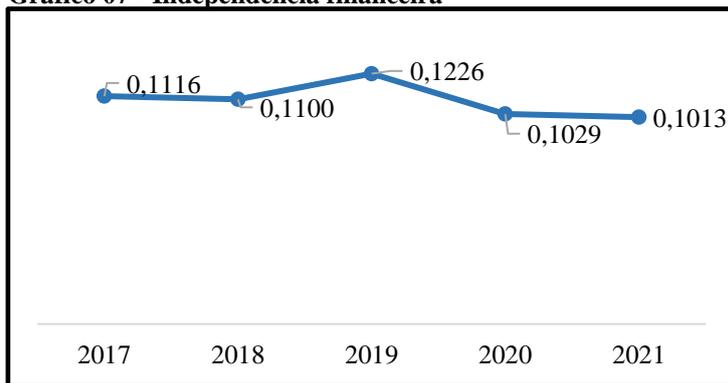
Com isso, percebe-se que a Cooperativa apresenta recursos suficientes para arcar com suas obrigações, sendo possível verificar por meio do indicador de liquidez geral. Já em relação a sua capacidade financeira imediata, a Cooperativa apresenta baixa capacidade, um fator comum entre as instituições financeiras, visto que maior parte dos recursos são aplicados em operações que deem mais retorno para a entidade, mantendo pouco recurso para captação imediata.

#### 4.2.2 Análise dos Indicadores de Capital e Risco

Os Indicadores de Capital e Risco são aqueles que visam medir a quantidade de capital próprio da própria instituição financeira. Para o estudo foram utilizados os seguintes indicadores: independência financeira, *leverage*, relação de capital/depositantes e imobilização do capital próprio.

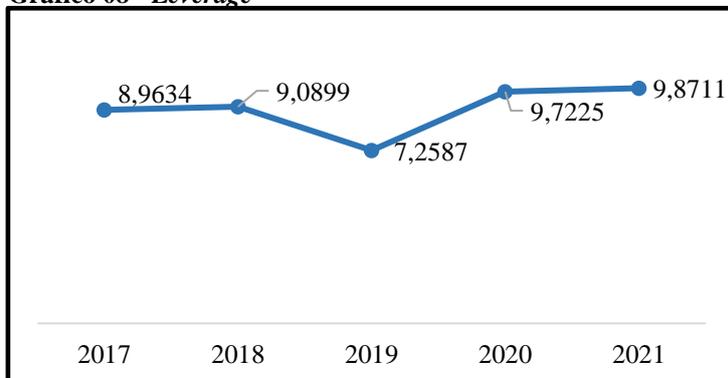
A maioria das instituições financeiras costumam trabalhar com baixa participação de capital próprio, mantendo elevada dependência do capital de terceiros. Esta estrutura permite às instituições uma alta capacidade de alavancar seus resultados.

O indicador de Independência Financeira tem como objetivo a apuração em valores ao final do ano de quanto de capital próprio da entidade representa de seu ativo total. Analisando o Gráfico 07, a Cooperativa em questão, percebe-se que apresentou baixa variação dos anos de 2017 à 2019, com uma redução no ano de 2020. Nota-se com este indicador que a organização apresenta maior parte de recursos de seu ativo, com valores provenientes de capital de terceiros.

**Gráfico 07 - Independência financeira**

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Foi exposto para análise o índice de *leverage* que traz como apontamento o tamanho do ativo em relação aos recursos próprios investidos, ou seja, demonstra quantas vezes a empresa consegue multiplicar e transformar em ativos o valor de seu patrimônio líquido. Avaliando os dados da organização por meio do Gráfico 08, é possível perceber o alto poder de alavancagem da instituição. O indicador mostra que o ativo da Cooperativa é 9 vezes maior que seus recursos próprios, evidenciando que, para cada 1% de rentabilidade dos ativos, os sócios ficam com um retorno de cerca de 9%.

**Gráfico 08 - Leverage**

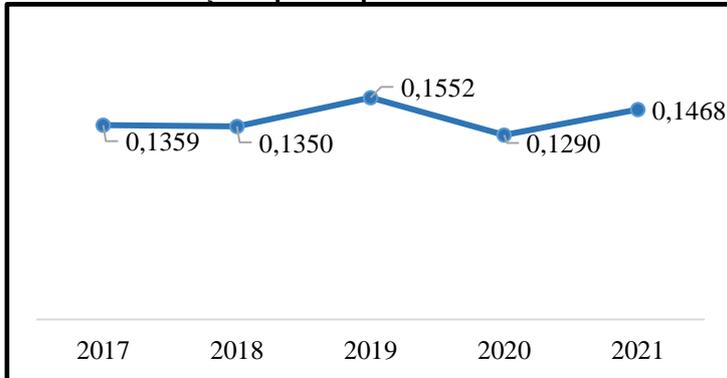
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com base no Gráfico 09, analisando a relação entre o capital de terceiros e recursos próprios, percebe-se que dos recursos captados por meio de depósitos, possuem baixa influência no patrimônio líquido da mesma.

Conforme verificado no indicador de liquidez geral, a maior parte dos recursos provenientes depósitos são utilizados para a manutenção da atividade da instituição, o que pode justificar a baixa influência deles em seu patrimônio líquido/aplicação em seus recursos próprios.

A média dos valores fica em cerca de 14%, confirmando a conclusão da dependência financeira com que a Cooperativa opera.

**Gráfico 09 - Relação capital/depositantes**



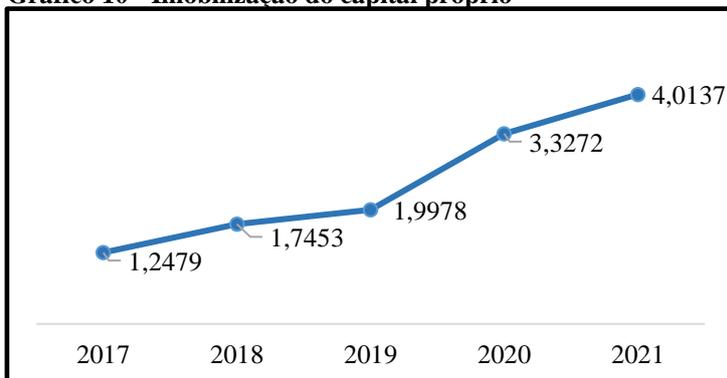
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com o Gráfico 10 verifica-se que a Cooperativa tem apresentado crescimento no decorrer do período analisado, apresentando maior variação no ano de 2020 e 2021.

De 2019 para 2020 a Cooperativa apresentou um aumento de valores em seu imobilizado, fato que se deu devido a instalações de novos PA's nos municípios de Lontras e Ituporanga (SC), ocasionando assim, um aumento na imobilização.

No ano de 2021 a Cooperativa realizou a compra de um terreno para construção de sua sede, além de gastos com a construção dos pontos de atendimentos em dois novos municípios de sua área de atuação, contribuindo para um aumento de seu ativo não circulante, variável utilizada para realizar o cálculo em questão.

**Gráfico 10 - Imobilização do capital próprio**



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Sendo assim, nota-se que a entidade apresenta alta dependência de recursos de terceiros para manutenção de sua atividade, visto que maior parte dos recursos utilizados são os valores provenientes de captações de depósitos. Em relação a sua imobilização do capital próprio

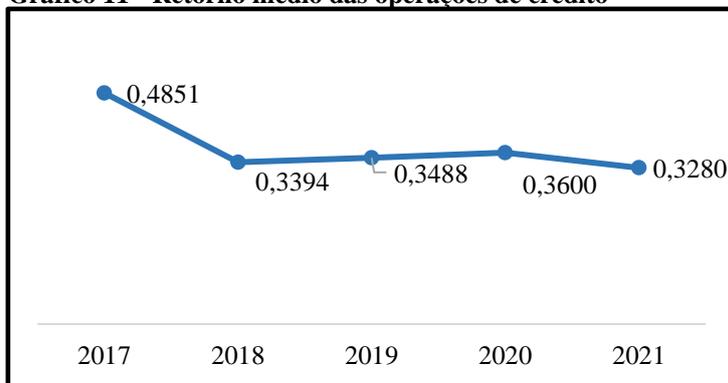
percebe-se que a Cooperativa tem apresentado aumento devido aos investimentos realizados para ampliação e melhoria de seus negócios.

#### 4.2.3 Análise dos Indicadores de Rentabilidade e Desempenho

Os indicadores de Rentabilidade e Desempenho são aqueles que apresentam se a organização está, de fato, gerando respostas monetárias. Para realização da análise foram definidos os seguintes índices: retorno médio das operações de crédito, lucratividade dos ativos, juros passivos, índice de eficiência operacional, custo médio de captação, margem financeira, margem líquida, giro do ativo, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido.

De acordo com os valores contidos no Gráfico 11, no ano de 2017 para 2018 a Cooperativa apresentou redução em sua rentabilidade com as operações de crédito. Nos demais anos verifica-se baixa variação, fato que pode ter se dado devido ao equilíbrio entre o aumento nas operações de crédito e receitas financeiras referentes a essas operações.

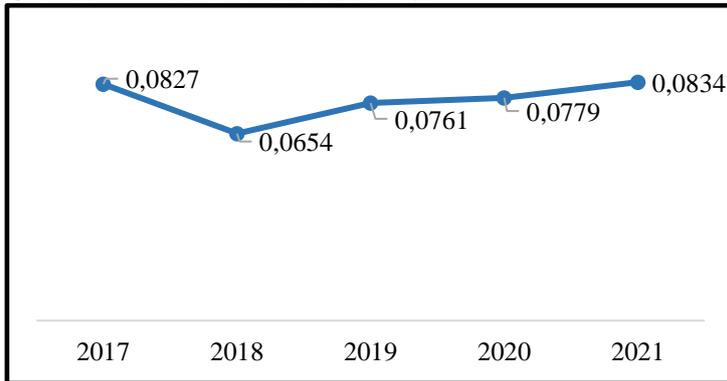
**Gráfico 11 - Retorno médio das operações de crédito**



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

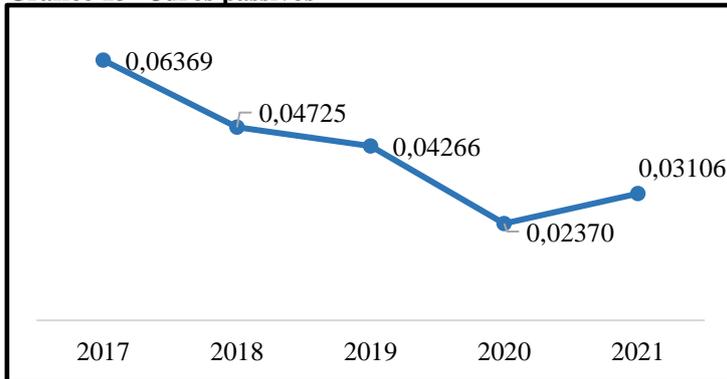
Por meio do Gráfico 12, percebe-se que a instituição possui baixo retorno sobre as operações de intermediação em relação ao seu Ativo Total.

Nota-se que a instituição apresenta baixa variação no decorrer dos anos, apresentando aumento no ano de 2020 e 2021. Fato pode se dar devido ao aumento significativo das receitas de intermediação financeira contida em sua demonstração de sobras ou perdas. No entanto, seu ativo total também vem apresentando crescimento constante, o que contribui para que a relação entre ambos apresente baixa variação.

**Gráfico 12 - Lucratividade dos ativos**

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Por meio do Gráfico 13 foi possível verificar o quanto a organização teve de despesas em relação ao capital tomado nas variadas modalidades de investimento. Na Cooperativa, percebe-se que o valor de despesas de intermediação financeira apresenta queda dos anos de 2017 à 2020 e apresenta uma elevação no ano de 2021.

**Gráfico 13 - Juros passivos**

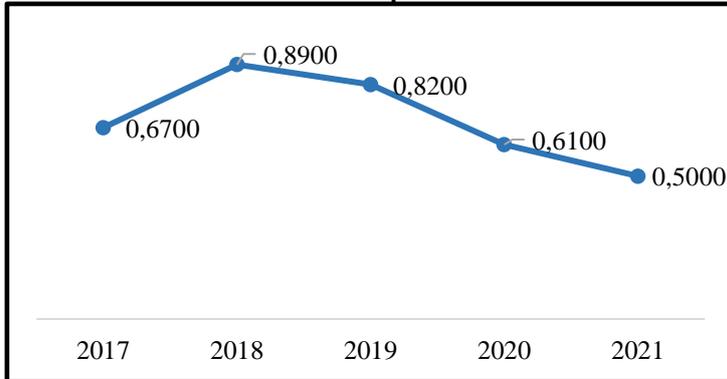
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No ano de 2020, período em que a Cooperativa apresentou maior queda, percebe-se que ela apresentou uma diminuição nas operações de captação de mercado, o que levou a diminuição no total de suas despesas com intermediação financeira, variável utilizada para o cálculo em questão. Já no ano seguinte, nota-se que há um aumento nas captações de mercado, contribuindo para a elevação do índice.

Analisando os valores que constam no Gráfico 14, percebe-se que do ano de 2018 à 2021 a Cooperativa apresentou queda em seus indicadores, com ênfase nos anos de 2020 e 2021. Sabe-se que quanto menor o valor deste indicador, melhor é a eficiência da organização. Ao avaliar as demonstrações financeiras percebe-se que as despesas sofreram baixa variação e que as receitas aumentaram de forma significativa. Desta forma, pode-se considerar que a

entidade apresentou melhoras em sua eficiência operacional visto que a entidade conseguiu obter ganhos de produtividade sem aumentar sua quantidade de dispêndios.

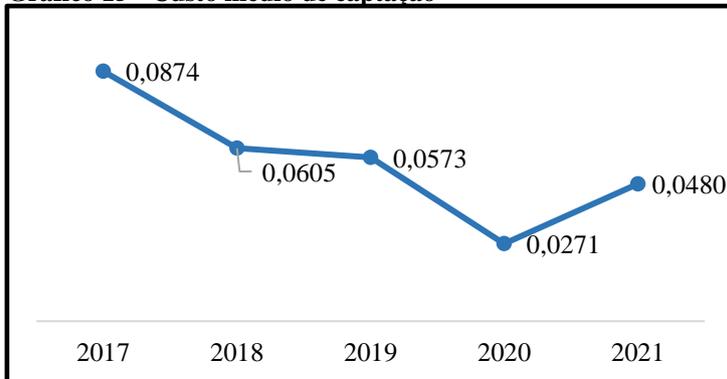
**Gráfico 14 - Índice de eficiência operacional**



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

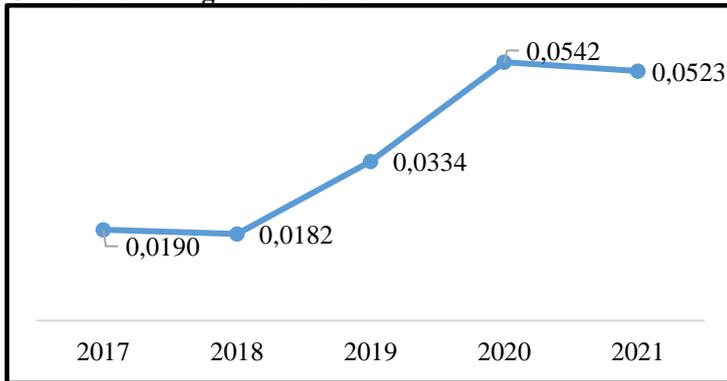
Conforme demonstrado no Gráfico 15, a instituição apresenta oscilações no período analisado em relação ao custo que possui para captar recursos de terceiros. O ano de 2020 foi o ano que mais apresentou queda, fato que pode ter se dado devido ao baixo volume de operações de captações no Mercado.

**Gráfico 15 - Custo médio de captação**



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

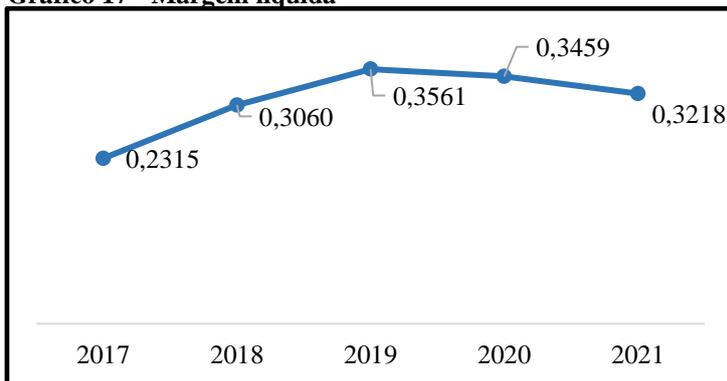
Em relação a Margem Financeira apresentada no Gráfico 16, percebe-se que nos últimos anos a Cooperativa apresentou um aumento significativo de 2018 até o ano de 2020, com uma pequena redução em 2021. Fato que pode se dar devido ao aumento em suas receitas com a captação de investimentos e variação nas despesas de intermediação financeira.

**Gráfico 16 - Margem financeira**

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

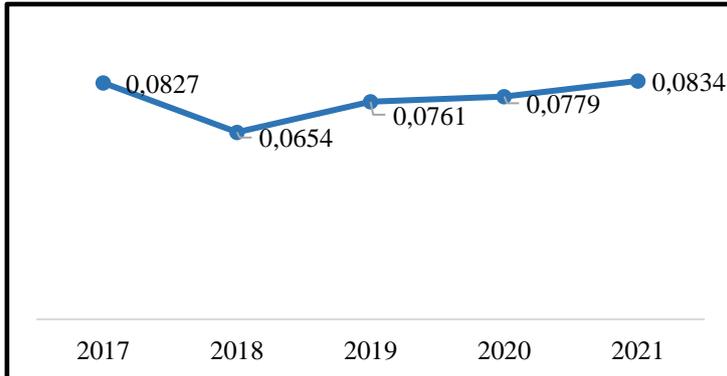
Conforme os valores apresentados no Gráfico 17, percebe-se que a Cooperativa demonstrou maior retorno de lucratividade dos anos de 2018 à 2019, com constante crescimento. Já no ano de 2020 e 2021, apresenta baixa variação, no entanto com uma redução em seu indicador. A rentabilidade obtida pela Cooperativa com as receitas de intermediação financeira fica na média de 0,31 de valor de retorno. Ou seja, para cada 1,00, sobra de rentabilidade para a Cooperativa 0,31.

Para este indicador, foi adaptado em sua fórmula, a variável de lucro líquido, na qual foi utilizada a variável de sobras ou perdas do período antes das destinações, pois não apresenta lucro.

**Gráfico 17 - Margem líquida**

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

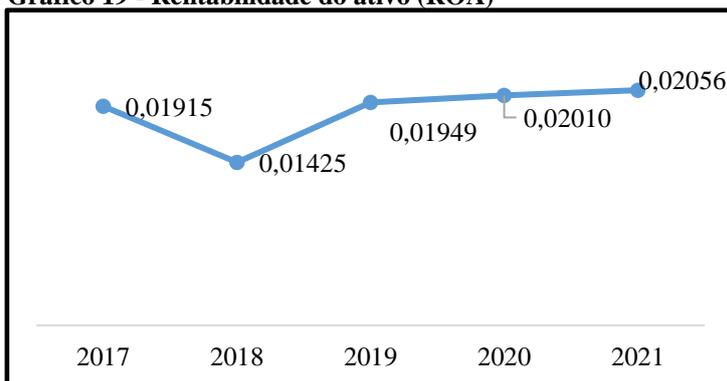
Por meio dos valores indicados no Gráfico 18, a Cooperativa apresentou um Giro do Ativo médio de aproximadamente oito vezes em relação aos seus investimentos totais. Nota-se uma queda de 2017 para 2018 e nos anos subsequentes um aumento constante em seu indicador.

**Gráfico 18 - Giro do ativo**

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Percebe-se que a Cooperativa apresenta uma eficiência positiva em relação ao uso de seus ativos, demonstrando que suas operações estão sendo financeiramente eficientes, sendo verificado por meio do crescente giro em seu ativo. Para a realização desse indicador, foi adaptado sua variável de vendas líquidas para Receitas de Intermediação Financeira.

O Retorno do Ativo visa demonstrar o potencial de lucratividade por parte da organização e conforme indicado no Gráfico 19, a Cooperativa a partir do ano de 2018 tem apresentado crescimento constante em relação a sua rentabilidade sobre seus investimentos totais. Com isso, percebe-se que houve uma melhoria em sua eficiência, indicando um melhor gerenciamento da lucratividade de seus ativos.

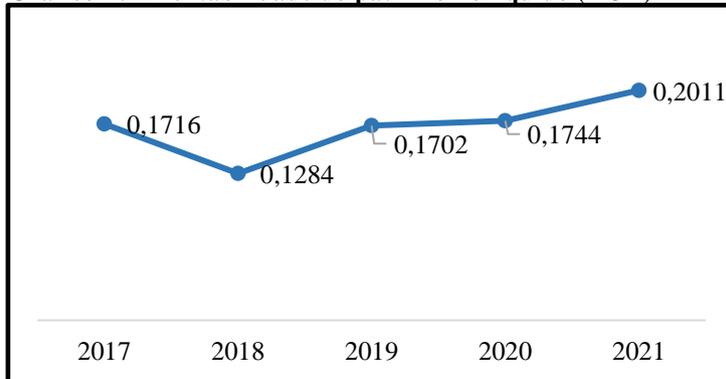
**Gráfico 19 - Rentabilidade do ativo (ROA)**

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para realização do cálculo foi adaptado a variável de Lucro líquido, pois a entidade analisada não possui fins lucrativos, sendo substituída pelas sobras do período antes das devidas destinações.

Com base no Gráfico 20, nota-se que de 2018 à 2021, a Cooperativa apresentou um aumento constante em relação à rentabilidade obtida pelo capital próprio da entidade, representando uma maximização no valor a distribuir para seus respectivos sócios.

**Gráfico 20 - Rentabilidade do patrimônio líquido (ROE)**



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

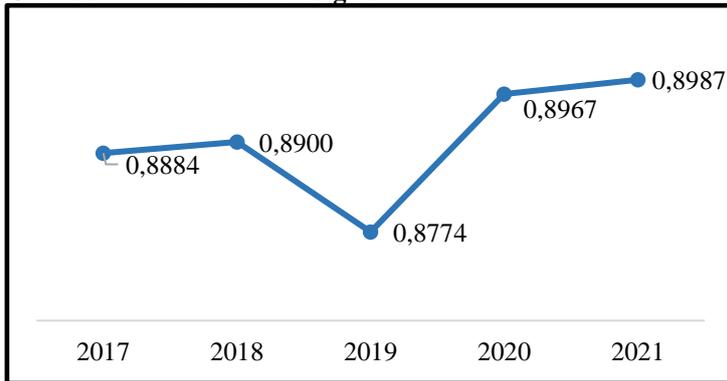
Para realizar o cálculo, foi adaptado sua variável de Lucro líquido para as Sobras do período antes das destinações, visto que a entidade em questão não possui fins lucrativos.

Com base nos dados apresentados em seus indicadores de rentabilidade e desempenho, a Cooperativa apresentou melhorias em sua eficiência operacional no período analisado, mantendo suas despesas com baixa variação e aumentando significativamente seus ganhos de produtividade. Observa-se que há resultados positivos em relação ao uso de seu ativo, apresentando operações financeiramente eficientes. Já em relação a sua margem líquida, verifica-se uma média de 0,31 de sobra para cada 1,00 emprestado.

#### **4.2.4 Análise dos Indicadores de Endividamento**

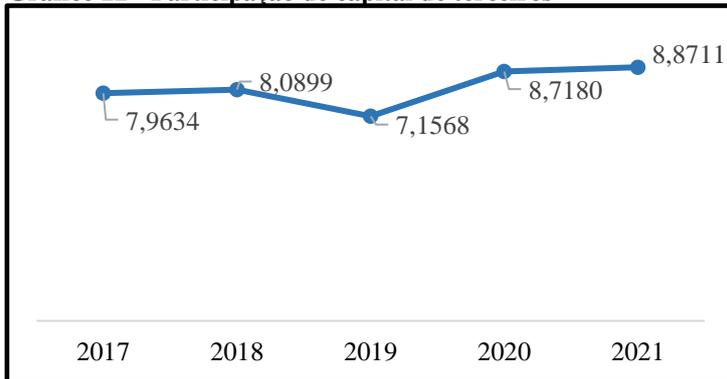
Por meio dos indicadores de endividamento é possível verificar se a organização utiliza mais recursos de terceiros ou próprios. Além disso, são importantes para analisar o grau de alavancagem da entidade. Para a análise dos indicadores de endividamento foram utilizados dois indicadores principais: Endividamento Geral e Participação de Capital de Terceiros.

Com base no Gráfico 21, a Cooperativa apresenta maior parte de seu ativo financiado pelo capital de terceiros. Percebe-se que em 2019 a Cooperativa apresentou uma redução em seu indicador, mas nos anos seguintes voltou a crescer. Por meio de suas demonstrações financeiras pode-se perceber que a entidade apresentou aumento significativo nas emissões de letras de crédito do agronegócio, fator que pode ter influenciado o aumento nos últimos dois anos analisados.

**Gráfico 21 - Endividamento geral**

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Por meio do Gráfico 22 percebe-se que a entidade apresenta um alto índice de recursos de terceiros para manutenção de sua atividade, fator comum entre as instituições financeiras visto que utilizam a captação de recursos por meio de depósitos e entre instituições financeiras para gerir o seu negócio.

**Gráfico 22 - Participação de capital de terceiros**

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Em relação ao seu endividamento, percebe-se que a entidade apresenta alta dependência de capital de terceiros, fato que corrobora com os indicadores de Capital e Risco, onde também é possível verificar a dependência de capital.

## 5. CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou analisar as demonstrações contábeis com finalidade de verificar e demonstrar aos seus sócios, representantes e investidores interessados em ingressar na Cooperativa, o desempenho econômico da instituição, para auxiliá-los na tomada de decisão por meio de informações sobre a saúde financeira da entidade. Para o estudo, os dados foram levantados a partir dos Balanços Patrimoniais e Demonstrações de Sobras ou Perdas dos períodos, disponíveis no site oficial da instituição. Foram calculados 24 indicadores no período de 2017 a 2021 que serviram de base para as análises.

Por meio da análise foi possível verificar que a instituição apresenta bom desempenho, visto que seus indicadores apresentaram resultados positivos, além de melhorias em sua eficiência no decorrer do período analisado. Foi possível verificar que a Cooperativa vem apresentando crescimento constante, além da expansão que vem fazendo para melhor atender seus cooperados. Por se tratar de instituição financeira, a entidade apresenta alta dependência do capital de terceiros para dar continuidade a suas atividades.

Os indicadores de Liquidez demonstraram que a Cooperativa apresenta recursos suficientes para arcar com suas obrigações, verificado por meio do indicador de liquidez geral. Já em sua capacidade financeira imediata, a entidade apresenta baixa capacidade, um fator comum entre as instituições financeiras, já que a maior parte dos recursos são aplicados em operações que apresentem maior retorno para a entidade, mantendo pouco recurso para captação imediata.

Em seus indicadores de Capital e Risco, percebe-se que a Cooperativa apresenta alta dependência de recursos de terceiros para manutenção de sua atividade, pois maior parte dos recursos utilizados são os valores provenientes de captações de depósitos. Em relação a sua imobilização do capital próprio nota-se que a Cooperativa tem apresentado aumento devido aos investimentos realizados para ampliação e melhoria de seus negócios.

Com base nos dados apresentados em seus indicadores de rentabilidade e desempenho, a Cooperativa apresentou melhorias em sua eficiência operacional no período analisado, mantendo suas despesas com baixa variação e aumentando significativamente seus ganhos de produtividade. Percebe-se também que há resultados positivos em relação ao uso de seu ativo, apresentando operações financeiramente eficientes. Já em relação a sua margem líquida, verifica-se uma média de 0,31 de sobra para cada 1,00 emprestado.

Já em relação ao seu endividamento, nota-se que a entidade apresenta alta dependência de capital de terceiros, fato que corrobora com os indicadores de Capital e Risco, onde também é possível verificar a dependência de capital.

Este trabalho contribui para que os sócios, representantes e interessados que desejam ingressar na Cooperativa, consigam verificar o seu desempenho econômico por meio das informações trazidas sobre a saúde financeira da organização, auxiliando-os na tomada de decisão.

Ressalta-se que esta análise se restringe às limitações técnicas de análise das informações disponibilizadas através das publicações de suas demonstrações. Para complementação do trabalho, pode-se utilizar as demais demonstrações contábeis disponibilizadas, como Demonstração de Valor Agregado e Demonstração de Fluxo de Caixa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Análise das Demonstrações Contábeis em IFRS e CPC: facilitada e sistematizada**. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2019.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL, Banco Central do. **Sistema Financeiro**. 2016. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/ref/201604/RELESTAB201604-refSFi.pdf>> Acesso em 07 de set. de 2022.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Apresentação das Demonstrações Contábeis**. CPC 26. Disponível em: <[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312\\_CPC\\_26\\_R1\\_rev%2014.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2014.pdf)> Acesso em 12 de abr. de 2022.

COSTA, Fernando Nogueira da. **Indicadores para Análise do Desempenho do Setor Bancário**. 2016. Disponível em: <Indicadores para Análise do Desempenho do Setor Bancário | Blog Cidadania & Cultura (wordpress.com)>. Acesso em 20 ago. 2022.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT E. **Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

INSTITUTO ASSAF. **CRITÉRIOS E SIMBOLOGIAS PARA BANCOS**. 2020. Disponível em: <<https://institutoassaf.com.br/criterios-e-simbologia-para-bancos/>>. Acesso em: 03 set. 2022.

ÍUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PEREZ JÚNIOR; HERNANDEZ, José. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SACHET, Larissa Felli. **Impacto nos Indicadores Econômico-Financeiros de Uma Cooperativa de Crédito, localizada na Região Sul do Brasil**. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/8781/TCC%20Larissa%20Felli%20Sachet.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2018.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução a Contabilidade Gerencial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MATIAS, Alberto Borges. **Análise Financeira das Empresas**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual da Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória e Intermediária**. 10. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

PIZZOLATO, Nélio Domingues. **Introdução a Contabilidade Gerencial**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

REIS, Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis – estrutura e análise**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. 4. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços: fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das Demonstrações Contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SOUSA, Felipe da Silva. **Instituições financeiras e a avaliação de sua posição econômica: análise fundamentalista para bancos**. 2018.

SOUZA, Diego Ferreira de. **Análise do grau de previsibilidade dos indicadores econômico-financeiros: um estudo em empresas do setor financeiro da BM&FBOVESPA**. 2017.

TOMAZ, Daiane Aline et al. **Avaliação de desempenho de instituições financeiras por meio de indicadores**. RAGC, v. 7, n. 27, 2019.

## ANEXO A – CONTAS DO ATIVO

## BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	2017 (\$)			2018 (\$)			2019 (\$)			2020 (\$)			2021 (\$)		
	A V	A H		A V	A H		A V	A H		A V	A H		A V	A H	
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>83.248.222,53</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>91.965.123,17</b>	<b>100,00%</b>	<b>10,47%</b>	<b>103.344.021,76</b>	<b>100,00%</b>	<b>24,14%</b>	<b>122.844.915,75</b>	<b>100,00%</b>	<b>47,56%</b>	<b>152.540.959,40</b>	<b>100,00%</b>	<b>83,24%</b>
<b>Circulante</b>	<b>71.658.509,52</b>	<b>86,08%</b>	<b>100,00%</b>	<b>74.307.756,97</b>	<b>80,80%</b>	<b>3,70%</b>	<b>78.033.192,53</b>	<b>75,51%</b>	<b>8,90%</b>	<b>80.805.295,95</b>	<b>65,78%</b>	<b>12,76%</b>	<b>90.515.881,20</b>	<b>59,34%</b>	<b>26,32%</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>931.913,76</b>	<b>1,12%</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.988.041,20</b>	<b>2,16%</b>	<b>113,33%</b>	<b>2.292.642,63</b>	<b>2,22%</b>	<b>146,01%</b>	<b>1.862.150,04</b>	<b>1,95%</b>	<b>99,82%</b>	<b>2.028.132,16</b>	<b>1,33%</b>	<b>117,63%</b>
Disponibilidades	867.023,24	1,04%	100,00%	1.255.526,59	1,37%	44,81%	2.292.642,63	2,22%	164,43%	1.298.032,65	1,06%	49,71%	2.028.132,16	1,33%	139,92%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	0,00	0,00%	100,00%	643.530,94	0,70%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	564.098,83	0,46%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Títulos e Valores Mobiliários	64.890,52	0,08%	100,00%	88.983,66	0,10%	37,13%	0,00	0,00%	-100,00%	18,55	0,00%	99,97%	0,00	0,00%	-100,00%
<b>INSTRUMENTOS FINANCEIROS</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>805.660,52</b>	<b>0,78%</b>	<b>0,00%</b>	<b>2.398.074,17</b>	<b>1,95%</b>	<b>0,00%</b>	<b>4.346.817,78</b>	<b>2,85%</b>	<b>0,00%</b>
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	776.658,73	0,75%	0,00%	2.398.074,17	1,95%	0,00%	4.239.893,63	2,78%	0,00%
Títulos e Valores Mobiliários	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	29.001,79	0,03%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	106.924,15	0,07%	0,00%
<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>	<b>55.869.243,82</b>	<b>67,11%</b>	<b>100,00%</b>	<b>53.840.648,60</b>	<b>58,54%</b>	<b>-3,63%</b>	<b>51.473.042,21</b>	<b>49,81%</b>	<b>-7,87%</b>	<b>49.192.936,78</b>	<b>40,04%</b>	<b>-11,95%</b>	<b>44.250.212,16</b>	<b>29,01%</b>	<b>-20,80%</b>
Centralização Financeira	55.869.243,82	67,11%	100,00%	53.840.648,60	58,54%	-3,63%	51.473.042,21	49,81%	-7,87%	49.192.936,78	40,04%	-11,95%	44.250.212,16	29,01%	-20,80%
Repasse Interfinanceiros	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00%
(-) Provisão para Repasses Interfinanceiros	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00%
<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO</b>	<b>14.197.477,99</b>	<b>17,05%</b>	<b>100,00%</b>	<b>17.730.649,81</b>	<b>19,28%</b>	<b>24,89%</b>	<b>22.540.396,66</b>	<b>21,81%</b>	<b>58,76%</b>	<b>26.593.970,13</b>	<b>21,65%</b>	<b>87,31%</b>	<b>38.792.821,09</b>	<b>25,43%</b>	<b>173,24%</b>
Operações de Crédito	14.197.477,99	17,05%	100,00%	18.208.596,32	19,80%	23,78%	23.358.741,61	22,60%	58,79%	27.386.953,87	22,29%	86,17%	39.844.843,61	26,12%	170,85%
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-513.382,60	-0,62%	100,00%	-477.946,51	-0,52%	-6,90%	-818.344,95	-0,79%	59,40%	-792.983,74	-0,65%	54,46%	-999.726,55	-0,66%	94,73%
Empréstimos e Direitos Creditórios Descontados	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00%
(-) Provisão para Empréstimos e Direitos Creditórios Descontados	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00%
Financiamentos	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
(-) Provisão para Operações de Financiamentos	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
(-) Provisão para Financiamentos Rurais e Agroindustriais	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
(-) Outras	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	-52.295,97	-0,03%	0,00%
<b>OUTROS CRÉDITOS</b>	<b>611.846,12</b>	<b>0,73%</b>	<b>100,00%</b>	<b>709.181,75</b>	<b>0,77%</b>	<b>15,91%</b>	<b>908.893,88</b>	<b>0,88%</b>	<b>48,55%</b>	<b>738.409,70</b>	<b>0,60%</b>	<b>20,69%</b>	<b>1.097.898,00</b>	<b>0,72%</b>	<b>79,44%</b>
Avais e Fianças	10.345,71	0,01%	100,00%	50.015,06	0,05%	383,44%	80.115,28	0,08%	674,38%	49.561,21	0,04%	379,05%	64.991,89	0,04%	528,20%
Rendas a Receber	567.529,80	0,68%	100,00%	546.208,35	0,59%	-3,76%	713.069,71	0,69%	25,64%	605.506,87	0,49%	6,69%	928.395,20	0,61%	63,59%
Diversos	55.141,99	0,07%	100,00%	154.270,79	0,17%	179,77%	178.591,77	0,17%	223,88%	38.425,34	0,03%	-30,32%	0,00	0,00%	-100,00%
Títulos e Créditos a receber	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	1.002,50	0,00%	0,00%
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	27.020,23	0,02%	0,00%	34.982,83	0,02%	0,00%
Outros ativos	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	56.865,90	0,05%	0,00%	69.528,07	0,05%	0,00%
(-) Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	-21.171,38	-0,03%	100,00%	-41.312,45	-0,04%	95,13%	-62.882,88	-0,06%	197,02%	-38.969,68	-0,03%	84,07%	0,00	0,00%	-100,00%
(-) Provisão - Tarifas Pendentes	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	-1.002,50	0,00%	0,00%
<b>OUTROS VALORES E BENS</b>	<b>48.027,82</b>	<b>0,06%</b>	<b>100,00%</b>	<b>39.235,61</b>	<b>0,04%</b>	<b>-18,31%</b>	<b>12.556,64</b>	<b>0,01%</b>	<b>-73,86%</b>	<b>19.755,13</b>	<b>0,02%</b>	<b>-58,87%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>-100,00%</b>
Outros Valores e Bens	16.626,36	0,02%	100,00%	23.869,86	0,03%	43,57%	250,95	0,00%	-98,49%	274,82	0,00%	-98,35%	0,00	0,00%	-100,00%
Despesas Antecipadas	31.401,46	0,04%	100,00%	15.365,75	0,02%	-51,07%	12.305,69	0,01%	-60,81%	19.480,31	0,02%	-37,96%	0,00	0,00%	-100,00%
<b>Não Circulante</b>	<b>11.589.713,01</b>	<b>13,92%</b>	<b>100,00%</b>	<b>17.657.366,20</b>	<b>19,20%</b>	<b>52,35%</b>	<b>25.310.829,23</b>	<b>24,49%</b>	<b>118,39%</b>	<b>42.039.619,78</b>	<b>34,22%</b>	<b>262,73%</b>	<b>62.025.078,20</b>	<b>40,66%</b>	<b>435,17%</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>9.882.659,87</b>	<b>11,87%</b>	<b>100,00%</b>	<b>16.099.170,64</b>	<b>17,51%</b>	<b>62,90%</b>	<b>23.567.590,98</b>	<b>22,80%</b>	<b>138,47%</b>	<b>39.903.483,27</b>	<b>32,48%</b>	<b>303,77%</b>	<b>59.370.790,10</b>	<b>38,92%</b>	<b>500,76%</b>
<b>INSTRUMENTOS FINANCEIROS</b>	<b>97.799,58</b>	<b>0,12%</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>-100,00%</b>	<b>122.148,71</b>	<b>0,12%</b>	<b>24,90%</b>	<b>1.109.701,02</b>	<b>0,90%</b>	<b>1034,67%</b>	<b>3.423.663,17</b>	<b>2,24%</b>	<b>3400,69%</b>
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00%
Títulos e Valores Mobiliários	97.799,58	0,12%	100,00%	0,00	0,00%	-100,00%	122.148,71	0,12%	24,90%	1.109.701,02	0,90%	1034,67%	3.423.663,17	2,24%	3400,69%
<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
Repasse Interfinanceiros	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00%
(-) Provisão para Repasses Interfinanceiros	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00%
<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO</b>	<b>9.639.225,03</b>	<b>11,58%</b>	<b>100,00%</b>	<b>15.875.030,13</b>	<b>17,26%</b>	<b>64,69%</b>	<b>23.325.100,05</b>	<b>22,57%</b>	<b>141,98%</b>	<b>38.699.523,39</b>	<b>31,50%</b>	<b>301,48%</b>	<b>55.844.425,18</b>	<b>36,61%</b>	<b>479,35%</b>
Operações de Crédito - Setor Privado	10.015.943,82	12,03%	100,00%	16.413.740,17	17,85%	63,88%	24.056.168,00	23,28%	140,18%	0,00	0,00%	-100,00%	56.921.581,83	37,32%	468,31%
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-376.718,79	-0,45%	100,00%	-538.710,04	-0,59%	43,00%	-731.067,94	-0,71%	94,06%	0,00	0,00%	-100,00%	-1.077.156,66	-0,71%	185,93%
Empréstimos e Direitos Creditórios Descontados	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	24.078.854,75	19,60%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
(-) Provisão para Empréstimos e Direitos Creditórios Descontados	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	-623.845,49	-0,51%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Financiamentos	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	11.062.456,11	9,01%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
(-) Provisão para Operações de Financiamentos	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	-166.526,80	-0,14%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	4.407.607,92	3,59%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
(-) Provisão para Financiamentos Rurais e Agroindustriais	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	-59.023,09	-0,05%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
<b>OUTROS CRÉDITOS</b>	<b>145.635,26</b>	<b>0,17%</b>	<b>100,00%</b>	<b>224.140,51</b>	<b>0,24%</b>	<b>53,91%</b>	<b>120.342,22</b>	<b>0,12%</b>	<b>-17,37%</b>	<b>94.258,86</b>	<b>0,08%</b>	<b>-35,28%</b>	<b>102.701,75</b>	<b>0,07%</b>	<b>-29,48%</b>
Diversos	145.635,26	0,17%	100,00%	224.140,51	0,24%	53,91%	120.342,22	0,12%	-17,37%	0,00	0,00%	-100,00%	0,00	0,00%	-100,00%
Devedores por Depósitos em Garantia	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	94.258,86	0,08%	0,00%	102.701,75	0,07%	0,00%
<b>PERMANENTE</b>	<b>1.707.053,15</b>	<b>2,05%</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.558.195,56</b>	<b>1,69%</b>	<b>-8,72%</b>	<b>1.743.238,25</b>	<b>1,69%</b>	<b>2,12%</b>	<b>2.136.136,51</b>	<b>1,74%</b>	<b>25,14%</b>	<b>2.654.288,10</b>	<b>1,74%</b>	<b>55,49%</b>
<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>1.122.723,20</b>	<b>1,35%</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.016.343,73</b>	<b>1,11%</b>	<b>-9,48%</b>	<b>980.034,66</b>	<							

## ANEXO B – CONTAS DO ATIVO

PASSIVO	2017 (\$)	A V	A H	2018 (\$)	A V	A H	2019 (\$)	A V	A H	2020 (\$)	A V	A H	2021 (\$)	A V	A H
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>83.248.222,53</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>93.965.123,17</b>	<b>100,00%</b>	<b>10,47%</b>	<b>103.344.021,76</b>	<b>100,00%</b>	<b>23,14%</b>	<b>122.798.948,85</b>	<b>100%</b>	<b>47,59%</b>	<b>152.540.959,40</b>	<b>100%</b>	<b>83,24%</b>
<b>Circulante</b>	<b>73.693.042,85</b>	<b>88,52%</b>	<b>100,00%</b>	<b>81.188.831,36</b>	<b>86,28%</b>	<b>10,17%</b>	<b>88.907.937,41</b>	<b>86,03%</b>	<b>20,65%</b>	<b>105.005.004,95</b>	<b>85,52%</b>	<b>42,49%</b>	<b>118.774.369,38</b>	<b>77,86%</b>	<b>61,17%</b>
<b>DEPÓSITOS</b>	<b>68.345.879,69</b>	<b>82,10%</b>	<b>100,00%</b>	<b>74.920.461,39</b>	<b>81,47%</b>	<b>9,62%</b>	<b>81.632.066,91</b>	<b>78,99%</b>	<b>19,44%</b>	<b>97.936.381,65</b>	<b>79,76%</b>	<b>43,30%</b>	<b>105.261.764,14</b>	<b>69,01%</b>	<b>54,01%</b>
Depósitos à Vista	15.921.706,25	19,13%	100,00%	18.671.603,38	20,30%	17,27%	21.779.299,14	21,07%	36,79%	33.095.014,72	26,95%	107,86%	36.762.730,97	24,10%	130,90%
Depósitos Sob Aviso	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Depósitos a Prazo	52.424.173,44	62,97%	100,00%	56.248.858,01	61,16%	7,30%	59.852.767,77	57,92%	14,17%	64.841.366,93	52,81%	23,69%	68.499.033,17	44,91%	30,66%
Recursos de Aceites Cambiais, Letras Imob., Hipotec. E Debêntures	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	164.447,83	0,16%	0,00%	727.085,72	0,59%	0,00%	907.877,75	0,60%	0,00%
Obrigação por Emissão de Letras de Crédito Agronegócio	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	164.447,83	0,16%	0,00%	727.085,72	0,59%	0,00%	907.877,75	0,60%	0,00%
<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>	<b>3.543.719,04</b>	<b>4,26%</b>	<b>100,00%</b>	<b>4.290.979,08</b>	<b>4,67%</b>	<b>21,09%</b>	<b>4.851.914,63</b>	<b>4,69%</b>	<b>36,92%</b>	<b>3.789.113,28</b>	<b>3,09%</b>	<b>6,92%</b>	<b>9.302.766,01</b>	<b>6,10%</b>	<b>162,51%</b>
Recursos de Aceites e Emissão de títulos	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00	1.586.356,46	1,04%	0,00%
Relações Interfinanceiras	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00%
Repasse Interfinanceiros	0,00	0,00%	100,00%	4.290.979,08	4,67%	0,00%	4.851.912,58	4,69%	0,00%	3.784.724,89	3,08%	0,00%	7.682.377,81	5,04%	0,00%
Relações de Correspondentes	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	2,05	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00%
Centralização Financeira - Cooperativas	3.543.719,04	4,26%	100,00%	0,00	0,00%	-100,00%	0,00	0,00%	-100,00%	0,00	0,00%	-100,00%	0,00	0,00%	-100,00%
Outros Passivos Financeiros	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00	34.831,74	0,02%	0,00%
<b>RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>8.437,12</b>	<b>0,01%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
Recursos em Trânsito de Terceiros	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	8.437,12	0,01%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
<b>OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES</b>	<b>255.959,24</b>	<b>0,31%</b>	<b>100,00%</b>	<b>165.509,09</b>	<b>0,18%</b>	<b>-35,34%</b>	<b>120.325,05</b>	<b>0,12%</b>	<b>-52,99%</b>	<b>441.698,00</b>	<b>0,36%</b>	<b>72,57%</b>	<b>418.639,20</b>	<b>0,27%</b>	<b>63,56%</b>
Obrigações por Repasses	255.959,24	0,31%	100,00%	165.509,09	0,18%	-35,34%	120.325,05	0,12%	-52,99%	441.698,00	0,36%	72,57%	418.639,20	0,27%	63,56%
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	<b>1.547.484,89</b>	<b>1,86%</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.811.881,79</b>	<b>1,97%</b>	<b>17,09%</b>	<b>2.130.745,87</b>	<b>2,06%</b>	<b>37,69%</b>	<b>2.110.726,30</b>	<b>1,72%</b>	<b>36,40%</b>	<b>2.883.322,28</b>	<b>1,89%</b>	<b>86,32%</b>
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	0,00	0,00%	100,00%	20.790,61	0,02%	0,00%	9.492,40	0,01%	0,00%	109,38	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Sociais e Estatutárias	555.344,31	0,67%	100,00%	685.864,84	0,75%	23,50%	1.118.378,69	1,08%	101,38%	1.109.738,37	0,90%	99,83%	1.565.829,81	1,03%	181,96%
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas	0,00	0,00%	100,00%	74.834,58	0,08%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	91.589,29	0,07%	0,00%	120.509,75	0,08%	0,00%
Obrigações de pagamento em nome de terceiros	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00	159.882,87	0,10%	0,00%
Diversas	895.593,07	1,08%	100,00%	1.030.391,76	1,12%	15,05%	905.631,09	0,88%	1,12%	742.575,65	0,60%	-17,09%	0,00	0,00%	-100,00%
Provisões Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	76.829,50	0,09%	100,00%	20.790,61	0,02%	-72,94%	97.243,68	0,09%	26,57%	0,00	0,00%	-100,00%	0,00	0,00%	-100,00%
Provisões	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	165.087,97	0,13%	0,00%	169.756,23	0,11%	100,00%
Provisão para pagamentos a efetuar	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00	547.344,67	0,36%	0,00%
Credores Diversos	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00	319.998,95	0,21%	0,00%
<b>Não Circulante</b>	<b>267.571,51</b>	<b>0,32%</b>	<b>100,00%</b>	<b>659.058,18</b>	<b>0,72%</b>	<b>146,31%</b>	<b>1.766.448,74</b>	<b>1,71%</b>	<b>560,18%</b>	<b>5.147.988,65</b>	<b>4,19%</b>	<b>1823,97%</b>	<b>18.313.338,07</b>	<b>12,01%</b>	<b>6744,28%</b>
<b>DEPÓSITOS</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
Depósitos à Vista	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Depósitos a Prazo	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Recursos de Aceites Cambiais, Letras Imob., Hipotec. E Debêntures	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	1.151.578,16	1,11%	0,00%	2.330.895,39	1,90%	0,00%	9.883.397,47	6,48%	0,00%
Obrigação por Emissão de Letras de Crédito Agronegócio	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	1.151.578,16	1,11%	0,00%	2.330.895,39	1,90%	0,00%	9.883.397,47	6,48%	0,00%
<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>	<b>267.571,51</b>	<b>0,32%</b>	<b>100,00%</b>	<b>647.389,83</b>	<b>0,70%</b>	<b>141,95%</b>	<b>587.887,80</b>	<b>0,57%</b>	<b>119,71%</b>	<b>2.792.252,41</b>	<b>2,27%</b>	<b>943,55%</b>	<b>8.361.621,39</b>	<b>5,48%</b>	<b>3025,00%</b>
Repasse Interfinanceiros	267.571,51	0,32%	100,00%	647.389,83	0,70%	141,95%	587.887,80	0,57%	119,71%	2.792.252,41	2,27%	943,55%	8.361.621,39	5,48%	3025,00%
<b>OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
Obrigações por Repasses	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>11.668,36</b>	<b>0,01%</b>	<b>0,00%</b>	<b>26.982,79</b>	<b>0,03%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
Diversas	0,00	0,00%	100,00%	11.668,36	0,01%	0,00%	26.982,79	0,03%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
<b>PROVISÕES</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>24.840,84</b>	<b>0,02%</b>	<b>0,00%</b>	<b>68.319,21</b>	<b>0,04%</b>	<b>0,00%</b>
Provisões	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	24.840,84	0,02%	0,00%	68.319,21	0,04%	0,00%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>9.287.608,10</b>	<b>11,16%</b>	<b>100,00%</b>	<b>10.117.233,65</b>	<b>11,00%</b>	<b>8,93%</b>	<b>12.669.635,61</b>	<b>12,28%</b>	<b>36,41%</b>	<b>12.635.056,25</b>	<b>10,29%</b>	<b>36,04%</b>	<b>15.453.251,95</b>	<b>10,13%</b>	<b>66,39%</b>
<b>CAPITAL SOCIAL</b>	<b>6.235.120,05</b>	<b>7,49%</b>	<b>100,00%</b>	<b>6.816.536,94</b>	<b>7,41%</b>	<b>9,32%</b>	<b>8.006.014,13</b>	<b>7,75%</b>	<b>28,40%</b>	<b>7.344.479,23</b>	<b>5,98%</b>	<b>17,79%</b>	<b>8.529.614,86</b>	<b>5,59%</b>	<b>36,80%</b>
De Domiciliados no País	6.235.120,05	7,49%	100,00%	6.816.536,94	7,41%	9,32%	8.006.014,13	7,75%	28,40%	7.344.479,23	5,98%	17,79%	8.529.614,86	5,59%	36,80%
(-)Capital a Realizar	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	-1.735,03	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Reserva de Capital	0,00	0,00%	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00%
Reserva de Sobras	2.110.914,61	2,54%	100,00%	2.354.235,51	2,56%	11,53%	3.147.551,94	3,05%	49,11%	3.491.867,18	2,84%	65,42%	4.604.290,22	3,02%	118,12%
Sobras ou Perdas Acumuladas	941.573,45	1,13%	100,00%	946.461,20	1,03%	0,52%	1.516.069,53	1,47%	61,01%	1.800.444,87	1,47%	91,22%	2.319.346,87	1,52%	146,33%

## ANEXO C – DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS

DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS															
Descrição	2017			2018			2019			2020			2021		
	§	AV	AH	§	AV	AH	§	AV	AH	§	AV	AH	§	AV	AH
<b>INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	RS 6.887.446,62	100,00%	100%	RS 6.018.143,64	100%	-12,62%	RS 7.862.556,74	100,00%	14,16%	RS 9.572.776,69	100,00%	38,99%	RS 12.722.363,23	100,00%	84,72%
Operações de Crédito	RS 4.777.910,82	69,37%	100%	RS 5.981.754,38	99,40%	25,20%	RS 7.811.968,26	99,36%	63,50%	RS 8.003.098,14	83,60%	67,50%	RS 10.167.364,84	79,92%	112,80%
Ingressos de Depósitos Interooperativos	RS -	0,00%	100%	RS -	0,00%	0,00%	RS -	0,00%	0,00%	RS 1.509.220,45	15,77%	0,00%	RS 2.246.073,44	17,65%	0,00%
Resultado de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	RS -	0,00%	100%	RS -	0,00%	0,00%	RS -	0,00%	0,00%	RS 32.243,83	0,35%	0,00%	RS 185.419,43	1,30%	0,00%
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	RS 2.109.535,79	30,63%	100%	RS 36.194,67	0,60%	-98,28%	RS 50.588,49	0,64%	-97,60%	RS 8.016,22	0,08%	-99,62%	RS 143.505,53	1,13%	-93,20%
Resultado de Aplicações Compulsórias	RS -	0,00%	100%	RS 194,60	0,00%	0,00%	RS -	0,00%	0,00%	RS 198,05	0,00%	0,00%	RS -	0,00%	0,00%
<b>DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	RS 5.301.878,21	-76,98%	100%	RS 4.345.755,61	-72,21%	-18,03%	RS 4.408.754,51	-56,07%	-16,85%	RS 2.910.614,49	-30,41%	-45,10%	RS 4.738.648,27	-37,25%	-10,62%
Operações de Captação no Mercado	RS 4.583.812,66	-66,55%	100%	RS 3.407.308,60	-56,62%	-25,67%	RS 3.433.402,91	-43,67%	-25,10%	RS 1.761.385,80	-18,40%	-61,57%	RS 3.289.276,38	-25,85%	-28,24%
Operações de Empréstimos e Ressarcos	RS 174.213,81	-2,53%	100%	RS 194.376,58	-3,23%	11,57%	RS 222.671,73	-2,83%	27,82%	RS 246.999,83	-2,58%	41,78%	RS 473.133,18	-3,72%	171,58%
Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	RS 543.851,74	-7,90%	100%	RS 744.070,43	13,26%	36,81%	RS 752.679,87	-9,57%	38,40%	RS 902.228,86	-9,42%	65,90%	RS 976.238,72	-7,67%	79,50%
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	RS 1.585.568,40	23,02%	100%	RS 1.672.388,04	27,79%	5,48%	RS 3.453.802,24	43,93%	117,83%	RS 6.662.162,20	69,59%	320,18%	RS 7.983.714,96	62,75%	403,52%
<b>OUTROS INGRESSOS E RECEITA/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	RS 77.863,89	1,13%	100%	RS 489.643,14	8,14%	528,84%	RS 197.313,71	-2,51%	-353,41%	RS 3.928.920,48	-30,60%	-3861,59%	RS 3.257.969,04	-25,61%	-4284,18%
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	RS 1.015.658,84	14,75%	100%	RS 1.260.525,14	20,95%	24,11%	RS 1.743.249,50	22,17%	71,64%	RS 3.361.781,26	35,23%	34,68%	RS 1.613.969,49	12,69%	58,91%
Rendas de Tarifas	RS -	0,00%	100%	RS -	0,00%	0,00%	RS -	0,00%	0,00%	RS 381.112,35	3,98%	0,00%	RS 256.783,71	2,02%	0,00%
Dispêndios e Despesas de Pessoal	RS 2.214.454,62	-32,15%	100%	RS 2.618.097,23	-43,50%	18,23%	RS 3.098.907,51	-39,41%	39,94%	RS 2.998.094,38	-31,32%	35,39%	RS 3.131.901,46	-24,62%	41,43%
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	RS 2.218.476,98	-32,21%	100%	RS 2.467.297,88	-41,00%	11,22%	RS 2.941.875,04	-37,42%	32,61%	RS 2.560.974,55	-26,75%	15,44%	RS 2.980.687,49	-23,43%	34,36%
Dispêndios e Despesas Tributárias	RS 48.610,65	-0,71%	100%	RS 61.920,55	-1,03%	27,38%	RS 94.220,60	-1,20%	93,83%	RS 107.301,29	-1,12%	120,74%	RS 135.693,95	-1,07%	179,44%
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	RS 3.689.803,66	53,57%	100%	RS 4.601.799,02	76,47%	24,71%	RS 4.516.443,82	57,44%	22,40%	RS 1.176.477,75	12,29%	-68,13%	RS 1.246.322,27	9,80%	-66,23%
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	RS 146.156,37	-2,12%	100%	RS 225.365,38	-3,74%	54,19%	RS 322.003,88	-4,10%	120,31%	RS 181.921,62	-1,90%	24,47%	RS 126.761,61	-1,00%	-13,27%
<b>PROVISÕES</b>	RS -	0,00%	100%	RS -	0,00%	0,00%	RS -	0,00%	0,00%	RS 14.222,34	0,15%	0,00%	RS 67.934,88	-0,53%	0,00%
Provisões/Reversões para Contingências	RS -	0,00%	100%	RS -	0,00%	0,00%	RS -	0,00%	0,00%	RS -	0,00%	0,00%	RS 8.101,80	0,06%	0,00%
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	RS -	0,00%	100%	RS -	0,00%	0,00%	RS -	0,00%	0,00%	RS 14.222,34	0,15%	0,00%	RS 76.036,68	-0,60%	0,00%
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	RS 1.663.432,29	24,15%	100%	RS 2.162.031,17	35,93%	29,97%	RS 3.256.488,53	41,42%	95,77%	RS 3.719.019,38	38,85%	123,58%	RS 4.657.811,04	36,61%	180,01%
Resultado não operacional	RS 12.864,31	0,19%	100%	RS 9.325,88	-0,15%	-27,51%	RS 409,11	-0,01%	-103,18%	RS -	0,00%	-100,00%	RS -	0,00%	-100,00%
<b>OUTROS RECEITAS E DESPESAS</b>	RS -	0,00%	100%	RS -	0,00%	0,00%	RS -	0,00%	0,00%	RS 42.661,97	-0,45%	0,00%	RS 3.601,97	-0,03%	0,00%
Lucros em Transações com Valores e Bens	RS -	0,00%	100%	RS -	0,00%	0,00%	RS -	0,00%	0,00%	RS -	0,00%	0,00%	RS 8.651,51	0,07%	0,00%
(-) Prejuízos em Transações com Valores e Bens	RS -	0,00%	100%	RS -	0,00%	0,00%	RS -	0,00%	0,00%	RS -	0,00%	0,00%	RS 167,07	0,00%	0,00%
Ganhos de Capital	RS -	0,00%	100%	RS -	0,00%	0,00%	RS -	0,00%	0,00%	RS 4.020,03	0,04%	0,00%	RS 2.563,22	0,02%	0,00%
Reversão de Provisões Não Operacionais	RS -	0,00%	100%	RS -	0,00%	0,00%	RS -	0,00%	0,00%	RS 78.469,43	0,82%	0,00%	RS 2.735,37	0,02%	0,00%
Outras Rendas Não Operacionais	RS -	0,00%	100%	RS -	0,00%	0,00%	RS -	0,00%	0,00%	RS 25.281,48	0,26%	0,00%	RS 9.348,17	0,07%	0,00%
(-) Prejuízos de Capital	RS -	0,00%	100%	RS -	0,00%	0,00%	RS -	0,00%	0,00%	RS 71.597,69	-0,75%	0,00%	RS 23.058,64	-0,18%	0,00%
(-) Despesas de Provisão Não Operacional	RS -	0,00%	100%	RS -	0,00%	0,00%	RS -	0,00%	0,00%	RS 78.412,54	-0,82%	0,00%	RS 3.674,53	-0,03%	0,00%
(-) Outras Despesas Não Operacionais	RS -	0,00%	100%	RS -	0,00%	0,00%	RS -	0,00%	0,00%	RS 423,28	0,00%	0,00%	RS -	0,00%	0,00%
<b>SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES</b>	RS 1.676.296,60	24,34%	100%	RS 2.171.357,05	36,08%	29,53%	RS 3.256.079,42	41,41%	84,24%	RS 3.676.357,41	38,40%	119,31%	RS 4.654.209,08	36,58%	177,65%
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	RS 82.105,82	-1,19%	100%	RS -	0,00%	-100,00%	RS 40.954,49	-0,52%	-50,12%	RS 93.884,24	-0,98%	14,35%	RS 160.609,74	-1,26%	95,61%
Imposto de Renda Sobre Alts Não Cooperados	RS 45.132,59	-0,66%	100%	RS -	0,00%	-100,00%	RS 23.051,11	-0,29%	-48,93%	RS 55.944,86	-0,58%	23,50%	RS 90.873,25	-0,71%	101,16%
Contribuição Social Sobre Alts Não Cooperados	RS 36.953,24	-0,54%	100%	RS -	0,00%	-100,00%	RS 17.903,38	-0,23%	-51,55%	RS 37.939,39	-0,40%	2,67%	RS 69.736,48	-0,55%	88,72%
<b>PARTICIPAÇÕES NAS SOBRAS</b>	RS 1.594.190,78	23,15%	100%	RS 36.197,58	-0,60%	-102,27%	RS 3.215.124,93	40,89%	101,68%	RS 3.582.473,17	37,42%	124,72%	RS 4.493.599,34	35,32%	181,87%
<b>SOBRAS OU PERDAS NO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL</b>	RS 1.512,00	0,00%	100%	RS 2.135.153,47	34,88%	0,00%	RS 3.106.339,91	39,51%	0,00%	RS 3.450.592,56	36,05%	0,00%	RS 4.261.287,59	33,49%	0,00%
<b>JUROS AO CAPITAL</b>	RS -	0,00%	100%	RS 293.313,27	4,88%	0,00%	RS 306.409,32	-3,90%	0,00%	RS 130.108,88	-1,45%	0,00%	RS 167.437,59	-1,32%	0,00%
<b>SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES</b>	RS 1.512,00	23,15%	100%	RS 2.428.466,74	39,76%	13,53%	RS 3.392.809,23	35,61%	7,25%	RS 3.580.701,44	37,60%	109,22%	RS 4.418.825,18	35,17%	166,99%